

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

A Preparação do Cavalo de Salto

Oficial-Aluno: Domingos Martini

MONOGRAFIA CAO - 91

Goiania, Go/1991

DOMINGOS MARTINI

A PREPARAÇÃO DO CAVALO DE SALTO

Monografia apresentada como exigência para a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais realizado na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sob a orientação do Professor Osório José da Silva.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
GOIÂNIA - 1991

A G R A D E C I M E N T O S

Professor Osório José da Silva, orientador técnico do trabalho, pelo apoio e assistência ímpar que prestou, abnegando-se de preciosos momentos de descanso e lazer,

Cel PM Eber Martini, Presidente da Sociedade Hípica de Goiás e orientador do roteiro da monografia, pelo incentivo ao esporte eqüestre e lutador incansável pela causa.

Cap PM Francisco de Assis Sérvulo, companheiro de causa, pelo apoio constante que recebi, tendo proporcionado a continuidade na atividade do esporte.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

S U M Á R I O

- INTRODUÇÃO-----	04
I - A ESCOLHA DO CAVALO DE SALTO-----	06
II - TRABALHO NO EXTERIOR-----	14
III - O ADESTRAMENTO DO CAVALO DE SALTO-----	18
IV - TRABALHO EM LIBERDADE-----	27
V - TRABALHO A GUIA-----	32
VI - ADESTRAMENTO NO OBSTÁCULO-----	38
VII - TRABALHO NOS CAVALETES-----	41
VIII - TRABALHO DE DOMÍNIO NO OBSTÁCULO-----	44
IX - O SALTO-----	50
X - CORREÇÃO E AJUSTAGEM DA TRAJETÓRIA-----	53
XI - ENREDEAMENTOS ESPECIAIS-----	55
XII - PROGRAMA DE TRABALHO INICIAL DO CAVALO DE SALTO-----	58
- CONCLUSÃO-----	74
- BIBLIOGRAFIA-----	76

I N T R O D U Ç Ã O

O trabalho que apresentamos não visa defender radicalmente a maneira correta de preparar um cavalo de salto, como se o caminho a ser seguido fosse estático, mas sim colaborar com os adeptos do esporte, voltados para o hipismo, e em especial ao cavalo de salto.

Não queremos ter a pretensão de sermos os donos da verdade, mesmo porque, somos iniciantes na prática do esporte que escolhemos. A intenção é divulgar aquilo que tivemos o privilégio de ver, conhecer e aprender alguma coisa provada cientificamente na Escola de Equitação do Exército no Estado do Rio de Janeiro.

Para que o leitor possa situar-se em torno do assunto, faz-se necessário, saber, que os ensinamentos a nós transmitidos, baseiam-se na Escola Francesa, que há quase 70 (setenta) anos, prestou através dos seus instrutores, uma inestimável colaboração ao hipismo brasileiro, enviando cavaleiros para criar a Escola de Equitação do Exército, que, até o momento, é a única reconhecida nacionalmente por sua tradição e doutrina.

A Doutrina francesa, visa através da Equitação Acadêmica, fazer com que o cavalo de Esporte, realize o seu trabalho com naturalidade, despreendimento e total aplicação. Através dela, podemos devolver ao cavalo, a beleza que o mesmo possuía em liberdade no campo, quando montado por um cavaleiro bastante hábil.

A Equitação acadêmica, também conhecida como hipismo clássico, ao contrário do que normalmente se pensa, não possui um número reduzido de desportistas pelo custo que normalmente deixa transpare -

cer,mas sim,pela técnica que o trabalho exige

O programa de trabalho,que estamos propondo,visa explorar o cavalo racionalmente,evitando exigir resultados satisfatórios permanentes,comprometendo o potencial do animal em proveito de objetivos interesseiros.

Queremos nós desculpar com aqueles que desejam acima do esporte,a margem de lucro em negociatas,onde o nosso cavalo,acabando crucificado pelos inescrupulosos,cujos sentimentos são ^é sensibilizado pelos valores materiais.

Um dos objetivos de nossas observações,no decorrer do trabalho,tem como meta alertar os militantes do salto com o cavalo ,principalmente aqueles que investem pequenas fortunas desinteressadamente em bons animais,em prol do esporte ,capacitando-os a avaliarem os ensinamentos que recebem de seus orientadores. Os proprietários de animais,tem a obrigação de saber avaliar se as exigências impostas ao cavalo estão ocorrendo dentro de uma sequência normal e de forma correta.

I. A ESCOLHA DO CAVALO DE SALTO

O cavalo de salto é um animal que se destina às competições hípi-cas de salto de obstáculo, isto é, nos concursos hípicos.

Esta modalidade de Equitação exige, da parte de cavaleiros e cavalos, um trabalho intenso e demorado, e nem sempre o resultado é o esperado, isto porque, depende sobremaneira, de várias qualidades do cavalo, a execução do cavaleiro e o perfeito entrosamento entre os mesmos. O sucesso irá depender da existência dessas qualidades e da habilidade do cavaleiro em saber aproveitá-las. Algumas serão naturais enquanto outras serão criadas pelo cavaleiro que procurará desenvolvê-las e apurá-las. Havendo um perfeito entendimento no binômio cavaleiro X cavalo, passam a agir como se constituíssem um único indivíduo, entendendo-se diante de todas as dificuldades durante o trabalho.

O presente trabalho procura estabelecer um método racional tendo como ponto de partida o animal apenas iniciado, e, se bem aplicado, certamente trará bons resultados na maioria dos casos, ressalvadas as devidas proporções.

A maioria absoluta dos cavalos serão bem sucedidos nas provas fracas, todavia para os mais fortes de campeonatos, interestaduais e internacionais este número vai se reduzindo progressivamente de acordo com o aumento das exigências.

Não será demasiada ambição pensarmos em vitória quando se trata de um campeonato internacional, basta buscarmos sempre animais melhores do que os que possuímos e nos dedicarmos sempre mais em nosso trabalho diário, só assim evoluiremos.

Para se atingir o objetivo com sucesso, devemos saber o que procurar em um cavalo e como identificar o que procuramos, em seguida passaremos à exploração.

Este estudo será dividido em várias partes que serão estudadas separadamente. No entanto, duas delas são de suma importância: "A escolha do cavalo e o aperfeiçoamento do cavaleiro".

Embora estejamos dando um enfoque maior à preparação do cavalo, sabemos também que a sua assimilação depende em grande parte do seu adestrador; e suas qualidades começam a se identificar na Escolha do cavalo; entre animais que ainda não tiveram a oportunidade de demonstrar aquilo que são capazes. ?

A escolha do cavalo é uma tarefa muito difícil. Grande número de cavaleiros com vasta experiência no ramo já escreveram a respeito, entretanto, ninguém conseguiu traçar o perfil perfeito, que garantisse, sem margem de erro, o êxito esperado. Todos concordam na maioria absoluta das partes a serem observadas, porém isto indica apenas referências, o que não é suficiente. Para se ter uma plena certeza, seria necessário dissecar o cavalo física e moralmente a fim de determinar suas reais qualidades, o que infelizmente não é possível. Em consequência, jamais teremos a certeza da futura consecução dos nossos objetivos. Esta dificuldade resulta da existência de qualidades indefinidas, o que nos leva a depararmos com um verdadeiro drama, como proceder quando formos escolher nosso futuro cavalo, de salto.

Esta missão apresenta-se sob dois aspectos, um de fácil solução, outro um tanto quanto difícil. O primeiro está voltado para o tipo físico do animal. Teremos que estudar suas características físicas, daí deduzindo o que nos interessa. Já o segundo é bem mais complexo, teremos que estudar o moral do cavalo, procurando descobrir as qualidades que desejamos. Dado esse passo, deduziremos as influências recíprocas que o tipo físico e as qualidades morais do cavalo possam exercer. Mesmo assim, estaremos sujeitos a erros, porque é impossível precisar os que possuem qualidades de campeões. Porém mediante uma escolha bem orientada, poderemos alcançar uma média de bons resultados, e até mesmo encontrar o que procuramos. Vale ressaltar que do perfeito entrosamento das qualidades físicas e morais do cavalo, dependerá o resultado final desejado. Isto é, não devemos umas em detrimento das outras, nem que tanto umas quanto as outras podem ser melhoradas. *mal redigido*

Após estas observações, passaremos a estudar as qualidades

que desejamos encontrar no nosso futuro cavalo de salto.

Muitas vezes, ao simples olhar lançado, sobre um animal chegamos à conclusão que o mesmo possui todas as aptidões desejadas, no entanto, nem sempre isso ocorre. Acontece que um cavalo poderá possuir uma energia e potência física além daquilo que ele próprio demonstra, motivo pelo qual devemos poupar julgamentos apressados ou inoportunos e inadequados. Antes de condená-lo ou julgá-lo favoravelmente, experimentêmo-lo, se esta experiência em liberdade e montado for favorável, devemos conservá-lo e trabalhá-lo.

O que desejamos de um cavalo de salto? Que salte, em bom estilo, os obstáculos que lhe apresentarmos, quer sejam conhecidos ou desconhecidos, sem hesitação, executando uma abordagem perfeita e uma rápida e bem engajada, fazendo as mudanças de direção com facilidade, demonstrando uma correta maneabilidade.

Para que isso ocorra, o cavalo deve possuir as seguintes qualidades:

Energia, Potência, Calma, Franqueza, Agilidade, Flexibilidade, Equilíbrio, Destreza e respeito pelo obstáculo; que consistem no seguinte:

- a) **Energia** - qualidade natural do cavalo, possibilitando o mesmo a encontrar recursos para transpor as deficiências e ultrapassar os obstáculos que lhe apresentamos.
- b) **Potência** - qualidade natural do cavalo, normalmente resultante de uma boa constituição física e um desenvolvimento muscular perfeito. Estas duas qualidades são as mais importantes entre as naturais e dificilmente as encontramos no mesmo grau e em um mesmo animal, porém ambas podem ser melhoradas são qualidades que alcançam o sucesso quando as demais falharem.
- c) **Calma** - qualidade que permite ao cavalo manter-se sereno durante as abordagens dos obstáculos, sem perturbação ou hesitação, aguardando sempre a autorização do cavaleiro para transpor cada obstáculo, retomando-o facilmente após a ultrapassagem. A calma pode ser natural ou produto de um intenso trabalho de domínio no obstáculo.
- d) **Franqueza** - é a naturalidade com que o cavalo avança para o obstáculo, conhecido ou não, fácil ou difícil, em uma andadura regular, só alongando ou encurtando de acordo com a vontade do cavaleiro. Traduz na coragem natural ou desenvolvida e até mesmo criada no cavalo através do trabalho de exterior em terreno variado.

e) **Agilidade** - Qualidade natural do cavalo que lhe permite a realização sem esforço aparente, das exigências impostas, conhecidas também como naturalidade.

f) **Flexibilidade** - Muitas vezes natural, mas a ser sempre desenvolvida cada vez mais, permite certa facilidade para o domínio do cavaleiro, e ao cavalo as retomadas que terá de impor aos movimentos.

g) **Equilíbrio** - É a correta distribuição do peso pelo corpo do cavalo, permitindo ao mesmo dispor de sua massa de acordo com as circunstâncias. O bom equilíbrio é indispensável à economia de forças.

h) **Destreza** - É a qualidade do animal em encontrar a saída em ocasiões que parece impossível isso ocorrer; resultado da associação da agilidade, flexibilidade e equilíbrio do cavalo, permitindo corrigir erros do cavalo e cavaleiro.

i) **Respeito pelo Obstáculo** - Qualidade que devemos sempre desejar em nossos cavalos de salto, porque os farão sempre empregar lhe a fundo em qualquer tipo de obstáculo, sem tocá-los.

Fases que irão constituir o exame na escolha do cavalo de salto:

1. Exame das raças e das origens
2. Exame do tipo físico do cavalo
3. Exame das suas andaduras, em liberdade e montado.
4. Exame no obstáculo em liberdade e se possível montado.

a) **Raça e Origem do Cavalo** - ainda não se pode sentir com muita intensidade em nosso meio, a influência que tem a raça e a origem do cavalo. O nosso rebanho ainda é resultado de inúmeros cruzamentos no sul do país. Sem sombra de dúvida, o puro sangue inglês é um cavalo que se destaca, muitas vezes, suas qualidades são deturpadas, devido à grande exploração da velocidade horizontal (corrida) e, neste caso, necessita uma readaptação para o salto.

Dos cruzamentos obtem-se bons resultados, embora, tornem-se um pouco tardios. talvez devido à criação inadequada, contudo, o seu completo desenvolvimento acontece, só que um pouco mais demorada. Na França e na Argentina por exemplo, explora-se o aunglo-normando como portadores de uma enorme massa muscular, que no cruzamento com uma raça de grande agilidade, obtem-se resultados altamente positivos.

Um cruzamento grandemente procurado acontece nos produtos do Hackney com o Inglês, oriundo principalmente do Uruguai, sua percentagem de bons cavalos é invejável.

O anglo-árabe também ocupa o seu lugar no salto, embora sua estatura não seja muito preferida, a sua destreza e energia compensam em parte.

b) Exame do tipo Físico do Cavalo - Ao se observar o modelo do cavalo, devemos inicialmente observar o conjunto, isto é, suas proporções e harmonia das formas. Torna-se bastante difícil um cavalo sem harmonia de suas partes, produzir o que dele se espera, não é motivo para desprezá-lo de imediato, porém descer a exames pormenorizados e avaliá-lo com maior rigor. Não devemos nunca nos impressionar pela beleza, mas antes pelas fontes de força.

De Perfil - Convexo no conjunto de sua linha superior (pescoço, dorso, rim, garupa), é defeituoso se tiver o pescoço invertido, o garrote amassado, o dorso e o rim cavado e a garupa chata. Uma boa referência é que tenha a garupa da mesma altura do garrote ou pouco mais baixa, nunca mais alta nesse caso impediria a elevação das espáduas que é primordial no salto.

Como todo cavalo de sela, o de salto, deve ter o garrote bem destacado, a espádua longa e inclinada, o rim largo e bem inserido, a garupa longa e ligeiramente inclinada e os aprumos direitos, nem estacados nem sobresi de frente.

De Frente - suficientemente abertos e aprumos direitos.

De Trás - garupa mais larga que as ancas e bem descidas, os aprumos bem direitos, e o único defeito tolerável é o que coloca os posteriores sob a massa.

Cabeça - pequena, inserida no pescoço e ganachas abertas, do contrário contrariar-se-ia o domínio do cavalo pela dificuldade da articulação cabeça pescoço, refletindo sobre a coluna vertebral.

Olhos - Abertos e vivos, refletindo inteligência

Narinas - Largas, facilitando a passagem do ar.

Boca - Pequena, sinal de energia e facilidade do domínio

Faces - Secas.

Pescoço - Longo, ligeiramente arqueado, formando com a horizontal um ângulo de 45° aproximadamente.

Garrote - Bem destacado e prolongado para trás.

Espáduas - Bem inclinadas, sinal de grande liberdade de movimentos. capacidade de locomoção e grandes gestos de elevação da frente.

Braço - Curto, formando um ângulo de aproximadamente 90° com as espáduas.

Ante-braço - bem longo e bastante musculado.

Joelhos - O mais baixo possível com ossos grossos.

Canelas - Curtas com ossos grossos.

Quartelas - De preferência curtas e ossos fortes, quartelas longas forçam muito os tendões.

Tendões-secos e destacados nos quatro membros.

Pés - bem conformados com boas tranilhas.

Membros anteriores - bem aprumados de perfil e de frente.

Peito - Largo e profundo .

Dorso - nem curto, nem exageradamente longo.

Rins - Curtos e largos.

Garupa - larga e longa tanto quanto possível e um pouco inclinada.

Coxas - mais largas que as ancas.

Jarretes - Baixos e ossos grossos para uma boa articulação e apoio aos tendões.

Membros Posteriores - bem aprumados tanto de trás como de

perfil, permitindo que o cavalo seja ligeiramente sobre-si, de trás.

Idade - Para que o puro sangue inglês ou anglo árabe podemos iniciá-los entre três e quatro e quatro anos. Para os mais tardios, o trabalho deverá ser iniciado somente a partir dos cinco anos.

Altura - O cavalo de salto não deve ser de pequeno porte - seus recursos normalmente são limitados, por outro lado um tamanho exagerado dificulta a manutenção e a condução do animal durante a execução dos percursos.

Os pontos para se obervar com maior preocupação e atenção são:

- Aprumos;
- Pescoço;
- Espáduas;
- Garrote;
- Rins;
- Ancas;
- Coxas; e
- Jarretes.

c) Exame das andaduras - Ao realizarmos tal exame não podemos querer ter a pretensão de encontrar em um candidato a tal esporte uma andadura semelhante a um velho cavalo de salto calejado pelos anos de concurso que participou, e que obrigatoriamente teve suas andaduras modificadas, parecendo ter adotado uma andadura picada, pois o passar do tempo fez com que estivesse sempre preparado, permanecendo o máximo de tempo com suas bases bipedais e tripedais no chão culminando com uma andadura mais curta e regular.

Um cavalo a ser iniciado no trabalho deve apresentar passos longos e elásticos, sem precipitação, que transpiste.

Ao trote deve ser brilhante, sem rigidez, espáduas soltas, os posteriores engajados sob a massa bem à frente. Ao galope, a andadura deve ser flexível e harmoniosa, sem parecer que galopa em dois pedaços, a linha do dorso deve arredondar-se quando o cavalo estiver rässamblado e os posteriores engajarem-se sob a massa. Os membros devem mover-se no eixo de marcha e não de lado, as andaduras não podem ser rasantes. Essas características são mais observadas no galope curto.

Todas as andaduras deverão ser observadas com o cavalo em liberdade ou puxado a mão, a fim de se evitar distorções provocadas pelo cavaleiro. Em seguida faça-se montar, e posteriormente o próprio pretendente deve montá-lo. O bom cavalo nem sempre é o mais confortável porque a sua potência pode diminuir a sua flexibilidade.

d) Exame de obstáculo - Esta é a parte mais importante, devendo ocorrer primeiramente em liberdade, só depois que o animal será montado, caso isso seja possível.

Nesta experiência devemos dar ênfase a dois fatores julgados de suma importância, são eles:

a) A Facilidade - quer dizer a agilidade e a destreza. Esta característica, observa-se sobre um obstáculo vertical com duas varas e o resultado depende do grau de conhecimento do avaliador.

b) Os meios julgam-se tateando-se o limite, a possibilidade do animal sobre uma tríplice ou um oxer as experiências devem ser conduzidas com seriedade, aconselha-se a repetição durante alguns dias. Obstáculos fortes não é interessante, o que nos propomos inicialmente é verificar a facilidade com que o cavalo aborda o obstáculo, os seus gestos durante a transposição e ou seu comportamento após o salto. Essas observações por um cavaleiro experiente dirão muito sobre o futuro daquele cavalo.

II. TRABALHO NO EXTERIOR

Este tipo de trabalho permite atingir um objetivo múltiplo:

- 1) Acalmar o cavalo
- 2) Equilibrar o animal
- 3) Desenvolver a sua musculatura
- 4) Melhorar o seu fôlego
- 5) Ginasticar o salto

a) Acalmar o cavalo - O cavaleiro deve habituar o cavalo a passar em qualquer lugar sem sentir medo de nada. Caso o animal sintta-se temeroso diante de algum objeto, por seu aspecto ou por seu ruído, deixá-lo com as rédeas longas, não o inquietando. Acariciá-lo se possível.

Se o cavalo atira-se para o lado, não fazê-lo retornar com a rédea direta, faça-o com a rédea oposta.

Por meio de uma rédea intermediária, trazer a sua massa ao ponto abandonado com mais facilidade, pois o seu chanfro estará sendo levado para o lado contrário. As pernas do cavaleiro deverão agir com energia e sem afobarem-se evitando que se junte ao medo do cavalo, o temor e a brutalidade do cavaleiro. Quanto mais livre ficar o cavalo para olhar, menos medo irá sentir, passando a conhecer o desconhecido.

O cavaleiro acostumando-se a marchar com as rédeas abandonadas está agindo da melhor maneira para acalmar o seu cavalo e não

exasperá-lo. Com os cavalos árdegos, a principal preocupação é fazê-lo andar ao passo em todas as circunstâncias.

Estando em grupo, procurar marchar calmo, afastado e longe de seus companheiros.

b) Equilibrar o cavalo - Deve-se procurar habituar o cavalo a jogar com sua massa, anormalmente sobrecarregada pela do cavaleiro. Os passeios em terrenos variados, subidas, descidas, pequenos taludes para transpor, fossos, etc, permitindo que olhe o que faz, utilizando livremente o balanceiro, faz com que o cavalo busque o seu equilíbrio sozinho.

As mudanças de inclinação e resistência do terreno, e o próprio salto de obstáculo, forçam o cavalo a engajar seus posteriores e a variar o seu equilíbrio. Subindo é obrigado a deslocar seu peso para frente, e descendo, é arrastado pelo seu peso, obrigando-o a escorar-se no seu ante-mão, sentar-se sobre o post-mão, engajando-se cada vez mais.

A saída para o exterior deverá ser considerada um passeio para o cavalo e para o cavaleiro, o animal passará a interessar-se pela paisagem degustará algumas folhas e certamente diminuirá a ansiedade de retornar às baias para comer a ração diária. É comum compreender-se trabalho de exterior com a transposição de um grande número de obstáculos rústicos e fortes, isso não contribuirá com a calma que se espera, ao contrário, provocará o desgaste prematuro e perturbará o cavalo.

c) Desenvolvimento da musculatura - O trabalho no exterior permite-nos submeter o cavalo a uma ginástica racional e progressiva, capaz de desenvolver sem desgaste demasiado os seus músculos. Através, campo e um terreno variado ou estrada e obstáculo, obriga o cavalo a uma ginástica funcional, pondo em ação todos os seus músculos, permitindo o completo desenvolvimento das massas musculares que produzirão os grandes esforços exigidos futuramente. As rampas ascendentes prestam um fabuloso trabalho no cavalo de salto, colocando-o francamente sobre as espáduas, facilitando o desenvolvimento dos músculos das espáduas do peito e do balanceiro. As rampas descendentes colocam o animal sobre as ancas, obrigando-o ao engajamento e devolvendo favoravelmente os músculos da garupa do dorso, rim e dos músculos abdominais. A alteração das bandaduras produz bom rendimento nesse tipo de trabalho; quando praticado racionalmente.

d) Fôlego - A capacidade respiratória do cavalo é um dos objetivos importantes que se consegue através do trabalho no exterior

Tempos mais ou menos prolongados ao galope curto, ensina o cavalo a respirar, levando-o a cadenciar a respiração com a andadura realizando a inspiração completa: os pulmões de acordo com a velocidade do galope cadenciado, o que facilitará a respiração.

Os "tiros" curtos, sem tirar o animal do ritmo, forçam-no a realizar inspirações profundas para conduzir a quantidade de oxigênio necessária aos pulmões, aumentando o desenvolvimento dos mesmos, bem como a sua capacidade torácica.

e) Ginástica de Salto - Quando realizada no exterior é muito proveitosa, pois além de favorecer o desenvolvimento muscular, contribui para o aumento da franqueza, coragem, calma na frente da barreira, iniciativa e destreza, permitindo ao cavalo procurar seu próprio equilíbrio.

Para obtenção dessas qualidades, aconselha-se os seguintes tipos de terrenos e obstáculos:

- 1) Franqueza - Quaisquer tipos de obstáculos, exigências suas e progressivas.
- 2) Iniciativa - Terreno movimentado e acidentado, mesmo sem obstáculos com dificuldades repentinas, trabalho com rédeas longas, o máximo de liberdade, sem abandonar o apoio.
- 3) Equilíbrio - Idem ao anterior, deixar inteira liberdade ao cavalo para que tome a atitude mais conveniente.
- 4) Amplitude de gestos - Fossos e valas de larguras progressivas, obstáculos baixos e maciços.
- 5) Elevação das Espãduas - Subida de banquetas barradas ou não, e taludes.
- 6) Emprego do Pescoço - Descida de banquetas, principalmente barradas.
- 7) Trabalho de Dorso - Rim:
Em flexão - Subida de banquetas barradas e rampas.
Em extensão - Descidas de banquetas barradas e obstáculos de voleio.

OBS: Mais uma vez entra o conhecimento do cavaleiro em detectar qual a parte do salto está deficiente, para escolher o obstáculo mais apropriado a fim de desenvolvê-la.

III. O ADESTRAMENTO DO CAVALO DE SALTO

Em se tratando de cavalo de salto, o adestramento propriamente dito tem como finalidade permitir ao cavaleiro o perfeito aproveitamento das forças do cavalo, bem como a completa exploração das mesmas.

Este conceito nos desperta para a importância do Adestramento para o cavalo de salto, que no mínimo deve ser suficiente para que tenhamos perfeitamente na mão durante a execução dos mais rigorosos percursos.

O adestramento permitirá ainda o restabelecimento do equilíbrio do cavalo, comprometido pelo peso do cavaleiro, adaptando-o às novas exigências e capacitando o animal a dispor de sua massa em todos os sentidos e direções e preparando seus músculos, coração e pulmão.

O exercício do adestramento quando realizado de maneira correta e metódica, capacitará o cavalo para os esforços violentos sem reação, entregando-se de boa vontade e dando o máximo de si para se tornarem colaboradores nas realizações dos percursos.

A atividade do bem adestrar um cavalo de salto divide-se em duas partes distintas: O adestramento no obstáculo e o adestramento, propriamente dito. Sem o avanço do adestramento propriamente dito será praticamente impossível o desenvolvimento do adestramento no obstáculo.

Este último será tratado quase que totalmente em outro capítulo, por ora, nos reportamos ao adestramento propriamente dito. Vale ressaltar, que o adestramento a ser tratado, visa a atingir os

os objetivos desejados para um cavalo de salto, e que difere um pouco do adestramento do cavalo de picadeiro.

Objetivos sucessivos a atingir com o adestramento:

- a) Confirmação do apoio, Descontração do maxilar, obediência sumária às rédeas de oposição, ginástica de Extensão de pescoço e procura de equilíbrio.
- b) Confirmação do apoio e da descontração do maxilar, procura do ramener, obediência acentuada das rédeas de oposição, trabalho em duas pistas: Espádua para Dentro e procura do Equilíbrio.
- c) Obtenção e confirmação do ramener, trabalho cerrado em 2 pistas, confirmação do Equilíbrio.

Os objetivos acima citados nos servirão de base para estabelecermos as fases do nosso trabalho. Não devemos passar para uma fase seguinte sem termos concretizado o anterior.

A confirmação desse trabalho dar-nos-á um cavalo agradável de ser montado em todas as andaduras e velocidades, submisso às nossas ajudas, equilíbrio, e ágil, com articulações flexíveis. Tudo isso levará o animal a realizar grandes esforços com o máximo de economia,

Começando de um cavalo apenas iniciado, não se deve apres- sar muito os ensinamentos, permitindo que se processe a evolução desejada. Os objetivos que produzimos, estabelecendo normas para uma consecução objetiva. ??

Durante a iniciação, o cavalo deve ter aprendido ir ao apoio, obedecer as ajudas iniciais, rédeas de abertura e partidas ao galope. Tomaremos por base estes pontos:

Apoio - É a tensão dada pelo cavalo à rédea ajustada pelo cavaleiro. Esta ligação deve ser preocupação do cavaleiro durante a iniciação, quando o cavalo se furta o cavaleiro deve fazer uso dos recursos que tem para buscar o apoio, encurtando as rédeas até encontrar a boca do cavalo. Mantido o contado, impulsionar o cavalo para frente para habituá-lo ao contato, de maneira que o faça procurá-lo por si mesmo. Neste primeiro passo o cavalo estende o pescoço para ligar-se francamente à mão do cavaleiro e poder obedecer às ajudas de acordo com as solitações.

Conseguido o estabelecimento desse apoio, há que ser uma preocupação constante do cavaleiro em confirmá-lo, fazendo com que

se mantenha constante em qualquer situação, andadura, velocidade ou mudança de direção, evitando-se para isso as ações intempestivas de nossas mãos, ações contraditórias entre mãos e pernas.

Pode acontecer que o cavalo use demasiadamente esse apoio chegando a deixar-se cair sobre as mãos do cavaleiro. Neste caso, retiraremos o apoio à cabeça do cavalo, que por si só passará a cuidar mais ou também fazendo uso de meias paradas, neste caso não descuidar da impulsão, evitando que o cavalo mude a andadura. Uma outra possibilidade será a do animal cerrar o maxilar atirando-se contra a mão do cavaleiro, nesse caso, usaremos as vibrações da rédea ou a resistência das mesmas, fazendo-o descontraír o maxilar, fazendo-o ceder.

É imprescindível para um êxito rápido, que o cavaleiro pressinta para poder ceder simultaneamente, as reações ocorrerão novamente por várias vezes e a cada vez encontrará a resistência das mãos e o cederá, fazendo com que o resultado não seja sempre favorável.

É de bom alvitre que esse resultado seja conseguido com um bom engajamento das posteriores, isto é, que o cavalo esteja engajado no movimento para a frente; o que facilitará muito obtermos o que desejamos.

Obtém-se assim, um duplo resultado, a descontração do maxilar com a articulação da nuca - O cavalo manter-se-á tenso, porque nossas pernas o obrigarão a isso, não tentar reagir e encontrar resistência oposta por nossa mão, as pernas o obrigarão a prosseguir no movimento para frente, transpondo a barreira oposta pela mão, restando apenas ceder o maxilar, abrindo a porta que ele mesmo fechou.

Dessa forma o cavalo aprenderá a avançar de encontro à mão nela apoiar-se e ceder logo que lhe apresente uma resistência maior, para tentar prosseguir para frente.

O próximo passo será a obtenção da extensão do pescoço, que proporcionará as seguintes vantagens:

- a) Preparação para o Remener
- b) Elasticidade e flexibilidade da extremidade anterior
- c) Ginástica do dorso - Rim
- d) Aumento do Engajamento dos Posteriores
- e) Elevação da base do pescoço
- f) Liberdade das espáduas

g) Amplitude e cadenciamento das andaduras

Após haver conseguido a descontração do maxilar, conforme vimos anteriormente, o cavaleiro depois de ceder à descontração obtida, deverá manter uma certa tensão em uma das rédeas de baixo para cima e da frente para trás. O movimento natural do cavalo será nova descontração seguida de uma tentativa de extensão de pescoço, na direção inversa à nossa última ação da mão. Nesse caso devemos estimulá-lo, e quando terminar nova tensão nas rédeas nas mesmas condições, acompanhada de nova extensão com cessão da mão, acompanhando o movimento da extensão.

Dessa forma, logo obteremos a extensão do pescoço totalmente.

Como nos outros exercícios, é de vital importância que o cavalo esteja bem engajado no movimento para frente, isso é indispensável até mesmo para que o cavalo complete a extensão do pescoço pela extensão da cabeça. Somente após a execução correta em movimento, é que passaremos a pedir com o cavalo parado, e tanto para a extensão, quanto para a descontração utilizaremos indistintamente as duas rédeas, fazendo com que o cavalo atenda igualmente bem nos dois lados do maxilar.

Uma preocupação que o cavaleiro deve ter, será diferença entre os pedidos de descontração do maxilar e extensão do pescoço, a fim de não confundir o cavalo, em dar respostas erradas às solicitações. Caso não se tenha esse cuidado, ao passo de atingirmos os vários objetivos oferecidos pela descontração e extensão, estaremos criando no cavalo uma grande defesa para o mesmo; através de uma extensão violenta à menor tensão que viesse a sentir nas rédeas.

Depois que o cavalo tiver aprendido o espádua para dentro; teremos um elemento preciso para o combate às resistências que possa apresentar a resistência da mão associada ao exercício de espádua para dentro, realizando com um acréscimo de impulsão, combate qualquer resistência possível de ser apresentada pelo cavalo.

Os pedidos de extensão de pescoço podem ser feitos a qualquer momento do trabalho, em qualquer andadura e velocidade.

O cavalo aprenderá a marchar de pescoço estendido e baixo com os posteriores engajados, senhor de sua massa, espáduas complementares livres, base do pescoço entre as rédeas do cavaleiro, maxilar descontraído, correndo atrás da embocadura, com o dorso firme tenso e arqueada, como desejamos.

O próximo ensinamento será a rédea de oposição. Para isso, necessário se faz que falemos um pouco da perna isolada. Este ensinamento nos permite determinar ou limitar, ou ainda impedir o deslocamento lateral das ancas, de maneira a podermos fazer deslocar as anteriores ou os posteriores. Sabemos que o movimento é consequência de posição e ação, posição das rédeas e ação das pernas, e elas auxiliam na obtenção desta posição que determina o movimento desejado. Vejamos a perna isolada que faz com que o cavalo desvie suas ancas para a esquerda, estará auxiliando a rédea direita de oposição e vice versa.

Paramos nosso cavalo na pista à mão esquerda, damos à nossa rédea direita uma ação de apoio, atrasamos nossa perna direita, impulsionamos com a perna esquerda, a tendência será de tirar as espáduas (anteriores) para a esquerda. Vimos que a rédea direita auxiliada pela perna direita (isolada) deslocarão o cavalo para a esquerda, caracterizando a ação da rédea de oposição.

Nos exercícios durante o ensinamento da rédea contrária e perna isolada, as meias voltas diretas inclusive o trabalho de espádua para dentro e do apoiar.

Após o ensinamento das meias voltas diretas e invertidas, o cavalo deverá ser iniciado no ensino de espádua para dentro em círculos, como preparativo para deslocamento em qualquer direção, sobre as linhas retas ou curvas com predominância dos movimentos das espáduas ou das ancas.

Coloca-se o cavalo, à mão esquerda por exemplo, sob a ação da rédea esquerda direta de oposição. Quando o cavalo estiver bem engajado no movimento, encurvado para o interior do círculo, transformemos nossa rédea direta de oposição atrás do garrote e recuemos um pouco mais, energicamente nossa perna, ao mesmo tempo que aumentamos a ação impulsiva da nossa perna para evitar o cavalo a se reter e facilitar o avanço do posterior de fora. A ação da rédea reforçada pela da perna que recuou, dará ao cavalo uma posição tal, que o acréscimo de impulsão o obrigará a deslocar suas espáduas e suas ancas, simultaneamente para fora. Ele sairá do círculo, encurvando para o lado da rédea ativa (esquerda) na tangente do círculo.

No início, exigir uma curva bem pouco acentuada, após alguns passos volta-se ao círculo em que se encontrava. Com a continuação o trabalho passará a ficar mais fácil, e aos poucos passaremos do círculo para uma linha paralela ao cavalo, encurvando para o lado da rédea ativa.

As partidas ao galope - talão contrário-essas partidas normalmente já foram ensinadas no círculo durante a iniciação por isso, veremos as partidas no talão direto.

Colocamos o cavalo em círculo, ao trote, sob a ação da rédea interna, recuamos a perna externa a fim de evitar a fuga das ancas para fora e manter o cavalo encurvado no círculo. Em seguida a giremos energicamente com a perna de dentro na altura da cilha, o lateral de dentro estará naturalmente avançado, o que irá facilitar a partida deste lado.

Em caso de erro, fazer novos pedidos, até que se confirme as solicitações.

Confirmadas as partidas sobre um círculo, passaremos às partidas no fim de voltas amplas, confirmando-as no momento em que vamos tomar a linha reta, afastando aos poucos o local do pedido do início da linha reta, até que consigamos com facilidade sobre esta linha em qualquer ponto.

O galope falso, que nos parece difícil, não é tanto assim. Tomemos o galope no pé esquerdo, pista à mão esquerda, ao entrarmos no lado maior do picadeiro, executamos uma linha quebrada até a linha de quarto, a mudança de direção para retornar à pista deve ser feita na rédea contrária de oposição. Em seguida, leva-se esta linha quebrada até a linha do meio, depois até a linha de quarto do outro lado, e finalmente até o outro lado maior do picadeiro. Caso o cavalo desuna ao fazer a mudança de direção ou tente mudar de pé, faz-se o alto e torna a partir.

Durante o exercício do galope falso, devemos nos habituar a utilizar sempre a rédea do lado do pé em que o cavalo galopa. Assim teremos a certeza de nas mudanças de direção, estarmos usando corretamente a rédea contrária de oposição.

À medida que o animal estiver executando com facilidade, passamos a executar o oito de conta, no sentido do comprimento do picadeiro, onde o cavalo mudará de mão constantemente, ora na direita, ora na esquerda, e à medida que for encontrando facilidade diminuir o oito de conta.

Quando o cavalo estiver confirmado no galope falso, passaremos ao trabalho em duas pistas ao galope na espádua para dentro e usa-se o mesmo processo do espádua para dentro ao passo e ao trote aproveitando o ensino do galope falso.

Começamos pela meia volta com retorno à pista em espádua para dentro, passamos às mudanças de mão em espádua para dentro e

terminamos com a espádua para dentro do círculo.

O ensino de adestramento até agora visto, que trata da contração do maxilar, apoio e trabalho em duas pistas, é a base do nosso trabalho, o mínimo para obter o seu domínio, porém, é necessário muito mais para que o nosso cavalo fique submisso às ajudas, capaz de alongar instantaneamente seus lances e deixar-se retomar rapidamente sem alteração de sua atitude de conjunto.

Para isso necessário se faz o ensino do "Ramener".

Um conceito superficial do que seja Ramener, é o fechamento da articulação cabeça-pescoço, aproximando o chanfro da vertical.

A elasticidade da extremidade anterior (cabeça) de permitir estender-se e recolher-se à vontade do cavaleiro, articulando-se com facilidade, abrindo e fechando o ângulo cabeça-pescoço, ou mais ou menos articulação das vértebras do pescoço e conseqüente abaixamento ou elevação do mesmo. Esta atitude sustentada implica automaticamente no engajamento dos posteriores, ficando de posse da massa, permitindo a flexão das articulações, arqueamento do dorso - Rim e elevação da base do pescoço, liberando as espáduas.

A partir desse estágio, em que nosso cavalo estará descontraído apoiando, com uma ligação suave e elástica entre a boca do cavalo e a mão do cavaleiro, acompanhando francamente o movimento para frente, temos o cavalo inteiramente ao nosso dispor.

Com o exercício de extensão de pescoço e alargamento e encurtamento das andaduras, o nosso cavalo estará habituado ao engajamento dos posteriores, o que nos facilitará em muito a confirmação do Ramener. Isto deixará o cavalo com a frente totalmente aliviada e senhor de sua massa, capaz de entender a menor solicitação e empregar-se espontaneamente nos movimentos em qualquer direção e sentido.

Confirmando o Ramener, passaremos ao apoiar, que nada mais é do que o movimento em duas pistas, no qual o cavalo se desloca paralelo a si mesmo, direito de espáduas e de ancas, com oigeira flexão da cabeça para o lado para onde marcha. O ensino destes movimentos é que irá permitir, ganharmos preciosos segundos durante a execução de percurso de obstáculos.

O ensino do apoiar é precedido do ensino da anca para dentro que associado ao espádua para dentro o cavalo aprende pouco a pouco este tipo de trabalho, alinhando as espáduas em relação às ancas e reciprocamente, trazendo seus posteriores para a posição de engajamento e os anteriores para a posição de aprumo.

Após a conclusão do ensino de apoiar, que não entraremos em detalhes, passaremos ao ensino das voltas cerradas e das piruetas, que caracterizam um adestramento bastante avançado, porém com os ensinamentos que o cavalo já possui não será muito difícil.

Durante o adestramento, conseguiremos aos poucos determinar os objetivos, em cada tipo de andaduras, dentro de uma sequência lógica, partindo sempre do mais fácil para o mais difícil.

a) Objetivos sucessivos a serem conseguidos ao passo e ao trote:

- Confirmação do apoio
- Descontração do maxilar - Extensão do pescoço
- Ação da perna isolada
- Ensino das rédeas de oposição
- Ensino do Espádua para dentro e garupa para dentro.
- Obtenção e confirmação do ramenear
- O apoiar
- Volta cerrada sobre as ancas

b) - Objetivos sucessivos a serem conseguidos ao galope:

- Confirmação do apoio
- Descontração do maxilar
- Ginástica das extensões do pescoço
- Ensino das rédeas de oposição
- Partidas ao galope no talão direto e repetição das partidas aproximadas
- Galope falso
- Espádua para dentro e garupa para dentro
- Obtenção e confirmação do Ramener
- Alargamento e encurtamento das andaduras sem modificação do conjunto.
- O apoiar
- Voltas cerradas sobre as ancas

Observações importantes para o adestrador durante o seu trabalho:

a) - Começar o trabalho sempre no movimento para frente em

andadura viva.

- b) - Repetição frequente do flexionamento longitudinal quando se observa a perda da impulsão.
- c) - Flexionamento lateral deve ser feito em ambas as rédeas
- d) - Verificar as deficiências do cavalo e corrigi-las, para que tenhamos um cavalo direito
- e) - Consumando-se o trabalho ao passo e ao trote diminuir a sua intensidade e passar a aumentar a intensidade do trabalho ao galope, variando a velocidade sem alterar o conjunto.
- f) Não preocupar-se com o recuar, não é indispensável e surgirá normalmente com o desenvolvimento do trabalho.

IV. TRABALHO EM LIBERDADE

Essa modalidade de trabalho, executa-se tanto no interior de um picadeiro como em um corredor de obstáculos sendo que este é mais apropriado para um melhor enquadramento do cavalo frente à barreira.

O trabalho em liberdade apresenta uma múltipla finalidade, indo da simples movimentação de um animal que não pode ser montado até a ginástica de cavalo no obstáculo.

1- O picadeiro para o trabalho em liberdade não necessita ser obrigatoriamente do tamanho oficial, isto é 60m X 20m. Um picadeiro pouco menor, 40m X 20m irá economizar auxiliares e permitirá um domínio maior sobre o cavalo pelo seu adestrador. Os auxiliares deverão ser bem treinados para economizar esforços e ensinar o cavalo corretamente. O picadeiro ideal será o completamente fechado, para que o cavalo não se perturbe nem se distraia com o que passa ao seu redor, permanecendo em melhores condições para executar o trabalho que lhe é imposto. Caso não se consiga, totalmente fechado, que as paredes tenham no mínimo 20,20, de altura, evitando-se possíveis tentativas de fuga.

As paredes deverão ser marcadas em determinadas distâncias, mínimo de 11 m a partir dos cantos sobre os lados maiores, para facilitar a armação dos obstáculos para o salto.

O trabalho inicial será ensinar o cavalo a mover-se do picadeiro junto às paredes, para que a sequência seja respeitada e o cavalo alcance aos poucos o objetivo esperado. Para isso, o instrutor adentra o picadeiro conduzindo cavalo à mão, dá uma volta completa e dispõe seus auxiliares de maneira a permanecer no centro, em segui

da essa atitude é repetida pelo tratador, a partir daí o animal é estimulado a andar para frente acompanhando as paredes do picadeiro sob o comando do instrutor. O cavalo deve ser acompanhado na altura da anca, pelo auxiliar mais próximo durante todo o lado menor do picadeiro, e todos os elementos envolvidos deverão estar munidos de chicotes longos.

A cada comando que o cavalo obedece do seu instrutor, aconselha-se recompensá-lo, principalmente no início.

O trabalho inicial visa os altos, e a tomada das três andaduras (passo, trote e galope), sempre à voz do instrutor, os demais deverão manter-se calados, a fim de não provocar distorções no ensino, enervar o cavalo e prejudicar a assimilação do que está sendo ministrado.

Dados os primeiros passos no trabalho em liberdade passaremos a observar nosso cavalo para identificarmos se possui tendência para o trote ou para o galope; se tem facilidade para aumentar ou diminuir o galope, aumentando ou encurtando os lances; se nas mudanças de mão, muda o pé com facilidade, conserva o galope falso ou desume.

Estas observações muito dirão ao cavaleiro, pois o cavalo, quer por sua origem ou por sua conformação, terá naturalmente maior facilidade para uma dessas andaduras, mostrar-se-á mais ágil em uma do que em outra, terá maior equilíbrio natural em uma delas.

Após essas observações teremos maior facilidade quando mondo, pois já estaremos sabendo o que devemos exercitar mais em nosso cavalo para facilitar o seu trabalho e melhorar os seus resultados.

Outra observação considerada muito válida, será sobre os lances do cavalo, ou seja, se são curtos e repetidos ou longos e cadenciados.

Aqueles que tiverem lances curtos e repetidos terão facilidade em se aproximar do obstáculo, saindo de boa distância, bem como para contorná-los porém encontrarão dificuldades para os obstáculos compostos muito longos e nos duplos e triplos em que os elementos são compostos, largos ou não, entre eles são grandes. Aqueles que tiverem lances longos e cadenciados poderão encontrar dificuldades para aproximar sua batida ou contornar os obstáculos, porém não terão dificuldade para, mesmo saindo um pouco de longe, transpor qualquer tipo de obstáculo, e sentir-se-ão plenamente à vontade nos obstáculos largos e nos duplos e triplos de vãos largos, o mesmo acon-

tecerá se os vãos dos duplos e triplos forem pequenos,

Algumas orientações para determinadas correções:

- Cavalo naturalmente galopador - equilíbrio entre o trabao ao trote e ao galope, a menos que o queiramos para outra atividade - de que não o salto.

- Cavalo de lances curtos e repetidos - obrigar a saltar em um galope lançado particularmente obstáculos largos tipo oxer duplos e triplos com obstáculos desse tipo e com vãos largos.

- Cavalo de lances amplos - aumentar a ginástica do salto ao trote bem curto, para ensinar-lhe a executar uma trajetória bem curta, contornando o obstáculo. Obstáculos verticais e Oxers, duplos e triplos com vãos progressivamente apertados.

- Cavalo com pouco equilíbrio ao galope . Intensificar o adestramento ao galope e a ginástica de salto também feita ao galope.

Para o salto em liberdade aconselhável se torna, colocar o material a ser utilizado próximo do local onde serão montados os obstáculos. Após distendido o cavalo, colocar apenas uma vara bem próxima do chão e fazê-lo passar várias vezes até que o faça sem qualquer hesitação, isto com o cavalo ao passo ou trote bem curto.

Em seguida levantar a vara progressivamente até uma altura aproximada de 80 cm, que será executado ao trote e ao galope, de acordo com a progressão. Nas primeiras lições devemos nos contentar com isso.

Nos trabalhos seguintes passaremos a trabalhar com duplos quando as varas serão elevadas até 1 metro. Doravante as exigências serão de acordo com o progresso do cavalo, devendo variar bastante a forma dos obstáculos, assemelhando-se aos que serão impostos futuramente. Vale ressaltar que os obstáculos não devem ultrapassar de 1,20 m altura por 1,20 m de largura, tendo sempre a certeza que o nosso cavalo não atingiu o limite máximo.

As distâncias nos vãos dos duplos devem obedecer os seguintes limites:

a) Cavalos de lances curtos - 10,00 m

b) Cavalos de lances médios - 10,50 m

c) Cavalos de lances longos - 11,00 m

Para os cavalos de lances curtos, iremos aumentando gradativamente os vãos, e para os cavalos de lances longos procederemos na

na ordem inversa.

Em pouco tempo o cavalo habituar-se-á a encurtar ou alongar o lance de acordo com as necessidades da ocasião, Logo que o animal tenha aprendido o mecanismo dos duplos e dois lances, passaremos aos duplos a um lance. O mecanismo é o mesmo bem como os cuidados a serem tomados. O vão entre os obstáculos variará entre 7 a 8 metros, a variação de acordo com a anteriormente citada.

Após o domínio completo dos obstáculos duplos, passaremos aos triplos. A progressão do trabalho será a mesma, arma-se o último obstáculo, depois o segundo e finalmente o terceiro. No início os vãos serão os que mais lhe favorecem posteriormente começaremos a variá-los para aumentar as dificuldades.

Não se deve variar os dois vãos do triplo ao mesmo tempo. Primeiramente variar-se-á o vão entre o 2º e o 3º elemento, depois entre o 1º e o 2º elemento.

A progressão estabelecida nos casos acima deverá ser bastante metódica aumentando lentamente sem atropelos que fazem o cavalo perder a calma, e dar somente a impulsão necessária, fazendo com que ele próprio aprenda a superar as dificuldades, caso contrário, pagaremos um preço muito alto quando estivermos montados.

Quando o cavalo vier a apresentar rigidez na coluna vertebral, devemos procurar corrigir esses defeitos usando obstáculos duplos, triplos ou mais à distância de 4 a 4,50 m, usando particularmente verticais fechados que o obriguem a contorná-los. Dentro de pouco tempo o animal aprenderá a flexionar a coluna para vencer as dificuldades. Quando o cavalo procura reter-se nos obstáculos, usar obstáculos tipo oxer. Esse tipo de exercício deverá ser feito após o cavalo estar devidamente confirmado nos triplos a um lance, neste caso a base do nosso trabalho estará concluída.

2- O trabalho no corredor de obstáculos, trata-se de um trabalho semelhante ao de um pátio, em cujo interior existe outra cerca ou parede, de maneira a limitar uma pista de cerca de 3 m de largura; onde o cavalo será trabalhado.

As paredes externas do corredor deverão ser no mínimo 2,20 m de altura e totalmente fechada, para que o cavalo não venha a tentar fuga, ficando totalmente isolado das influências externas. Os cantos deverão ser bastante arredondados, de maneira que formem curvas suaves. No interior do recinto limitado pela cerca interna só irão permanecer o instrutor e seus auxiliares.

Entre as duas paredes ao longo da pista serão colocados

Os obstáculos utilizados pelo instrutor para ensinar o seu saltador A parede externa terá obrigatoriamente uma ou mais aberturas para passagem do animal e obstáculos a serem montados já a parede interna poderá ou não ter aberturas.

O corredor de obstáculos apresenta uma grande vantagem sobre o picadeiro, porque enquadra mais o cavalo nos obstáculos evita que desrespeite o instrutor e auxiliares, insurgindo sobre eles, bem como a inexistência de cantos irá evitar o acuoamento junto aos mesmos.

O cavalo será conduzido ao corredor com cabeçada de bridão com ou sem rédeas e dar uma volta completa em ambas as mãos, a fim de que possa reconhecer o local onde irá trabalhar .

Em seguida solta-se o cavalo e deixa andar à vontade em qualquer andadura, caso persista em andar ao passo muito tempo, estimular um pouco para que passe ao trote ou galope. Só após notar que o animal está bem a vontade, é que o trabalho deverá ser iniciado.

Inicialmente, ensinar-lhe-á a parar, trotar e a galopar sob comando, logo após, iniciar-se-á o trabalho propriamente dito com a presença dos obstáculos no corredor. A sequência é idêntica à já vista no trabalho em picadeiro.

V. TRABALHO À GUIA

Este tipo de trabalho é de suma importância para o cavalo de salto,prestando valeroso auxílio ao cavaleiro.

Já nos primeiros contatos que o cavaleiro trava com o seu cavalo surgirá oportunidade e necessidade de utilizá-lo para as primeiras lições de manuseio,submissão ao encilhamento,de montar , andar e parar,para acalmar um cavalo demasiadamente árdego,movimentar um cavalo que não deve ser montado,ou ainda para nos auxiliar no adestramento propriamente dito,dar as primeiras lições de salto no obstáculo,executar a ginástica de salto,etc.

O trabalho à guia visa ensinar o cavalo a trabalhar em círculo em torno do cavaleiro.Podemos nos utilizar de um cabeção ou de uma cabeçada com bridão,nesse último caso o cavalo deverá estar bem familiarizado ao uso do bridão;isto é,submisso a ele, caso contrário não exporemos a permitir reações no trabalho e ferimentos na boca do animal.

Quando utilizarmos o bridão,obrigatoriamente deverá estar munido de proteções de couro ou borracha,a fim de que as argolas do bridão não entrem na boca do cavalo,ferindo-o,para isso deverá estar muito bem ajustado.A guia poderá ser presa a uma das argolas do bridão ou às duas formando um tipo de barbela,ou ainda por cima da cabeça do animal.

Todo o início do trabalho à guia,terá de ser obrigatoriamente com o cabeção de ferro.

-O cavaleiro deverá estar munido de um pingalim longo e cabo flexível,permitindo uma rápida e fácil intervenção sempre

que necessário corrigir uma posição defeituosa ou para impulsionar o cavalo.

Quando o cavalo trabalhar na mão direita, a guia será segura por essa mão, quando trabalhar na mão esquerda será assegurada pela mão esquerda. A alça da guia dobrada em forma de oito, permitindo o cavaleiro alongar e encurtar sem muito esforço.

O pingalim será segurado pela mão que não estiver ocupada com a guia, de maneira que o açoite fica para o lado do dedo mínimo

Ensino do cavalo - para ensinarmos o animal a trabalhar, o ideal é dispor de um redondel, isto é, um pequeno cercado de forma circular de diâmetro variável e cujas paredes enquadram completamente o cavalo, permitindo ao instrutor um perfeito domínio, facilitando o ensino. Na falta deste recinto, é aconselhável a cabeceira de um picadeiro ou o canto de uma pista de obstáculos ou ainda improvisar com varas o paraflancos.

Para o início do trabalho, o instrutor adentra ao redondel com o cavalo à mão acompanhado de um auxiliar, colocará o cavalo direito sobre a pista do redondel e deixará com o auxiliar e deslocar-se-á até o centro do redondel, colocando-se de frente para o cavalo.

O instrutor comandará "Passo", estalando a língua e movimentando levemente o chicote. O auxiliar conduzirá o cavalo à mão ao passo, e ao final da volta, o instrutor comanda "alto", oportunidade em que o auxiliar fá-lo parar. Após a obediência o animal será recompensado. As repetições suceder-se-ão até que o cavalo passe a obedecer por si só. A esta altura, o auxiliar passa a abandonar a guia. Aos poucos, o auxiliar afasta-se em direção ao instrutor e o animal continua o trabalho sob comando. Caso tente parar será estimulado. O cavaleiro deve tomar cuidado para que o mesmo não se volte para o centro e que mantenha a guia tensa sem forçar muito.

Confirmados esses primeiros ensinamentos, que geralmente concretiza-se na primeira lição, passaremos a ensinar o cavalo a trabalhar ao trote.

Posto o cavalo ao passo, o comando "trote" é dado em tom enérgico e prolongado, agitando o chicote e esboçando um passo na direção da garupa, que geralmente provoca a obediência instantânea, não havendo correspondência, repete-se com maior intensidade, até se consolidar a obediência.

Durante o trabalho ao trote, daremos o comando de "passo " acompanhado de uma pequena ação da mão, fazendo tremer a guia, rapidamente o cavalo entenderá o que dele se deseja. Em seguida passaremos a comandar o alto diretamente do trote o que irá demorar um pouco mais, exigindo muita paciência e dedicação.

É importante a recompensa durante o trabalho todas as vezes que o animal obedece um comando do cavaleiro para isso desloca-se em direção ao cavalo que deverá estar parado direito na pista.

Confirmado o trabalho ao trote, passaremos ao trabalho de galope. Inicialmente o comando de "galope" será sucedido do "trote" porque somente após um trabalho bem confirmado, e que será dado diretamente do passo ao galope e deste para passo.

Depois de termos ensinado todas essas lições, o cavalo estará pronto para trabalhar à guia em qualquer lugar que assim o permita.

O ensino do espádua à dentro na guia também nos traz um grande auxílio, para isso, vejamos como executar.

Coloca-se o cavalo em um círculo de 2 a 3 metros de raio levanta-se a mão que segura a guia atraindo a cabeça do cavalo para o interior do círculo e ao mesmo tempo elevando-a.

Simultaneamente avançamos na direção da espádua forçando-a a afastar-se para o exterior. Esta atitude fará com que o cavalo encurve a coluna vertebral e que os membros internos passem por cima e lancem-se para frente dos externos. No início, após 2 ou 3 passos nessa posição devemos ceder a mão, até que uma simples indicação seja o suficiente para a execução desejada.

Ao final desse ensino, devemos ter atingido os seguintes objetivos:

- Calmo - suas andaduras estão regulares, atende sem precipitação nossas indicações e comandos.
- Para a frente - atende a todas as indicações de aumento de intensidade de movimento para frente.
- Apoiado - Mantém a guia tensa sem deixá-la frouxa e sem forçá-la.
- Tenso - Trabalha ativamente com todos os seus músculos e articulações, pronto para receber qualquer novo comando.
- Engajado - Os posteriores avançados sob a massa

- Equilíbrio - Atende as variações de andadura e velocidade com facilidade
- Direito - Adapta-se perfeitamente à curvatura do círculo sobre o qual trabalha.

Erros que se apresentam durante o trabalho e correção a serem efetuadas:

- O cavalo deixa a guia floxa - balançar a guia verticalmente e avançar com o pingalim em direção à espádua
- Cavalo que força a guia - Ação enérgica na guia atraindo-se para dentro do círculo e avançar com o chicote sobre as ancas
- O cavalo cai sobre a espádua de dentro - Espádua interna para dentro.
- O cavalo trabalha com as ancas para dentro - Espádua para dentro balançando a guia e ameaçando o chicote
- Salto à guia - Essa modalidade de salto poderá ser iniciada antes mesmo do nosso cavalo estar completamente pronto no trabalho à guia, para isso basta que nosso cavalo trabalhe com relativa facilidade no círculo nas duas mãos ao passo e ao trote e atenda aos comandos dados.

É importante que os primeiros saltos o cavalo realize acompanhando o homem que o conduz, pois no trato diário ele acostumou-se a acompanhar o seu tratador. Em seguida fazemos com que o cavalo salte sozinho até que o faça sem qualquer hesitação, só então passaremos a aumentar gradativamente.

Um cuidado que o instrutor deve ter é de não deixar que a guia enrosque no paraflanco quando o cavalo acaba de saltar, dessa forma torna-se impossível a cessão da mesma. É válido lembrar que uma vara deitada com uma ponta sobre o solo e outra extremidade superior do paraflanco, do lado em que o cavalo aborda o obstáculo resolve tal problema, fazendo com que a guia deslize sobre a mesma.

Os primeiros saltos devem ser facilitados ao máximo para que o cavalo aprenda o que dele se quer e aprenda o mecanismo do salto. Posteriormente executaremos os saltos que exigem maior reflexão e equilíbrio. Para isso são necessários dois tipos de obstáculos, verticais e oxers. O obstáculo vertical é apropriado para elevar as espáduas e o oxer para fazê-lo bastular e arredondar a

trajetória.

O pé desses obstáculos deve ser suprimido o mais cedo possível, habituando o cavalo a olhar a vara superior. O salto de arrepiado em obstáculos referenciados também se presta para esse mister. A altura dos obstáculos devem ser proporcional à aptidão do cavalo e o último deverá ser um obstáculo bem saltável, pouco mais alto que os demais. O mesmo trabalho deve ser feito nas duas mãos no obstáculo isolado, nos duplos e nos triplos.

A combinação judiciosa da vertical e do oxer além de serem os ideais para a ginástica do salto, ensinam o cavalo a executar um gesto perfeito, dando-lhe ao mesmo tempo, recursos para sair-se bem de uma abordagem defeituosa. Esta escolha não significa dizer que não devemos fazer o cavalo saltar obstáculos das mais diversas apresentações, constituição e aparência, ainda que seja somente para habituar o cavalo a tais obstáculos. Porém não há dúvida, que os mais se prestam para ensinar o cavalo são o oxer e a vertical.

O número de saltos a serem executados é muito variável, os obstáculos que exigem menos esforços poderão ser saltados mais vezes porém quando exigem um maior esforço devido às suas dimensões, teremos que ser mais cautelosos, fazendo executar de 7 a 8 saltos cada mão, culminando sempre com um salto bem executado.

O trabalho de ginástica à guia deve ser feito sempre ao trote, excepcionalmente faremos ao galope, pois nesta andadura o cavalo aproveita-se da velocidade, executando uma trajetória incorreta e descuidando-se do obstáculo. O salto ao passo exige um adestramento maior que nas outras andaduras, porém trata-se de um excelente exercício para ensinar o cavalo a elevar as espáduas.

Com os cavalos novos é imporante a transposição de obstáculos tipo oxer baixos e largos, que exigem um gesto extremamente, desenvolvido das espáduas, constituindo assim uma excelente ginástica. Aconselha-se a variação sucedendo-se uns aos outros, os obstáculos tipo vertical e oxer, mudando sua aparência e constituição. Essa atitude será de grande valia para manter a atenção no exercício.

Os obstáculos deverão ser o mais fixo possível, pois assim o animal passará a respeitá-lo, e quando o fizer receberá o seu próprio castigo, para esse fim poderemos utilizar também as barras de ferro, colocando antes ou depois e da mesma altura ou acima um pouco obstáculo, conforme as deficiências do cavalo.

- Antes - se aproxima de mais e tem pouco gesto de espádua

- Em cima - se recolhe pouco os seus anteriores ou cuida pouco os obstáculos

- Depois - se sai de muito longe ou o gesto dos posteriores é deficiente.

Para prevenirmos as machaduras nos animas devemos usar ligas e flanelas ou caneleiras nos quatro membros, joelheiras nos dois anteriores e cloche nos quatro.

VI- ADESTRAMENTO NO OBSTÁCULO

A finalidade do adestramento do cavalo no obstáculo é ensiná-lo a saltar, isto é, a executar de maneira perfeita e corretamente o gesto completo necessário para transpor com sucesso os obstáculos que lhe forem apresentados.

Esse treinamento ensina o cavalo a se equilibrar frente à barreira, calcular a sua batida para o salto, elevar-se planar sobre a barreira, passar os seus posteriores, receber-se e retornar seu movimento para a frente no mesmo equilíbrio anterior ao salto. Nota-se que existem dois pontos importantes a abordar, o movimento antes e depois do salto e a execução deste salto. Por movimento, entende-se o equilíbrio, e por execução do salto, a ginástica necessária para sua perfeita realização. Ambos formam o objetivo constante de nosso trabalho, até os alcançarmos completamente o adestramento no obstáculo será feita no galope, por isso o cavalo deverá aprender a equilibrar-se ao galope, executar o salto e prosseguir no mesmo movimento, perfeitamente equilibrado.

Sendo o galope uma andadura viva e assimétrica, o cavalo, inicialmente, tem certa dificuldade em equilibrar-se e chegar ao obstáculo em perfeitas condições de executar a batida para o salto. O cálculo desta batida é a parte básica do salto.

Uma má batida terá como consequência um salto mal executado. Logo teremos uma certa dificuldade em ensinar o gesto do salto com o cavalo no galope.

O trote é andadura perfeitamente simétrica, sem báscula, em que o cavalo se encontra perfeitamente à vontade para calcular o

lugar de partida nas melhores condições. Entretanto o trote não nos permite ensinar o cavalo e equilibrar-se para executar o salto ao galope. O trote é a andadura ideal para ensinar ao cavalo o gesto de salto, o restante terá que ser na andadura em que iremos saltar durante a execução de um percurso.

Eis o porquê do perfeito entrosamento dessas duas andaduras, para que possamos explorar todas as vantagens, e, por outro lado evitarmos os seus inconvenientes.

Vantagens e inconvenientes do trabalho em cada uma das andaduras.

a - Salto ao trote

Vantagens - Acalma o cavalo

- Fã-lo elevar as espáduas
- Obriga-o a arredondar o salto e a bascular
- Capcita-o a sair com sucesso para salto de muito perto

Inconvenientes: - Não ensina o cavalo a calcular sua batida

- Freia a impulsão

b - Salto ao galope

Vantagens - Obriga o cavalo a calcular a batida

- Permite combater a impulsão deficiente

Inconvenientes: - O cavalo utiliza a velocidade para saltar permitindo executar uma trajetória mais tensa e cuidando-se menos do obstáculo.

- Não ensina o cavalo a elevar as espáduas

Após a demonstração das vantagens e desvantagens em cada andadura, vejamos o método a ser seguido. Se o cavalo é normal devemos fazer saltar ao trote e ao galope, evidentemente que de certa altura em diante, o trote será abandonado.

Se o cavalo tem tendência a se colocar sobre as espáduas fazêmo-lo saltar muito ao trote. Porém se é de origem trotadora e desajeitada ao galope, fazêmo-lo saltar mais ao galope. Para um cavalo mal equilibrado, o salto ao trote é mais fácil pois não exige que o cavalo ajuste a abordagem de longe.

Para diminuirmos a distância de impulso, colocaremos o cavalo em um círculo apertado ao trote, e só deixaremos tomar a tangente a uma distância de 2 a 3 metros de obstáculo. O trote permite o cavalo a passar todos os tipos de obstáculos naturais e artificiais no exterior à guia, principalmente taludes e banquetas, que o habituará à terra e o tornará equilibrado e destro.

O cavaleiro deve procurar os meios que permitem atingir os objetivos que são: A ginástica no salto e o equilíbrio, e que de les dependerá o sucesso.

Devemos ensinar o cavalo de maneira que o mesmo chegue ao obstáculo calmo, reunido e equilibrado, que durante a aproximação calcule a batida, executando-a e fazendo todos os gestos do salto. Continuando após o salto com o mesmo equilíbrio da abordagem.

Para isso será necessário que possamos manter o mesmo equilíbrio, que sobre ele exercemos fora do obstáculo; que demos a ele a ginástica necessária para superar as dificuldades encontradas, e que lhe ensinemos a calcular a batida e executar o gesto do salto

Na consecução desses objetivos, dispomos dos seguintes processos:

- a) Trabalho no exterior em terreno variado e na estrada
- b) Trabalho à guia
- c) Trabalho nos cavaletes
- d) Trabalho de Domínio no obstáculo
- e) Correção e ajustagem da trajetória

Esses são os processos necessários para ensinarmos nosso cavalo a saltar como desejamos.

VII- TRABALHO NOS CAVALETES

Esta modalidade de trabalho tem vários objetivos na preparação do cavalo de salto, dentre eles destacamos os principais, os que são:

- a) Desenvolver a ginástica de salto;
- b) Acalmar a ginástica de salto;
- c) Cadenciar e regularizar a andadura do animal frente à barreira; e
- d) Arredondar a trajetória do salto.

Sendo o exercício bem conduzido ao se exigir uma andadura calma e regular, cadenciada, um tanto lento, obriga o cavalo a um engajamento acentuado, forçando assim, o arredondamento do Dorso-Rim e liberando as espáduas, acompanhado de uma grande concentração muscular, que lhe permite suprir a falta de velocidade na andadura.

O arredondamento do dorso-rim e o alívio das espáduas provocarão o arredondamento do salto, evitando seu desenvolvimento em extensão, isto é, a rasância. A sua utilidade é aumentada para os animais que aproveitam-se da velocidade executando saltos rasantes, suprimindo sempre o pouco gesto de espádua e báscula, evitando toda a ginástica do pescoço e do dorso-rim.

Os cavaletes deverão ser um número mínimo de seis, com cerca de 20 a 25 cm de altura, possuírem de 3 a 4 metros de comprimento. Deverão ser espessos e bem firmes, evitando seus deslocamentos.

Esse material deve ser colocado de 1,20 a 1,40 m de distância um do outro, e cerca de 4,50 m de obstáculo a ser saltado. Essas

distâncias variarão com a andadura do cavalo.

Com os animais de andadura ampla ou muito larga devemos começar com distâncias maiores, diminuindo de acordo com a progressão do trabalho, isto é, à medida que a coluna do cavalo se flexionar, permitindo diminuir a amplitude de sua andadura, ou à medida que o animal se acalme. Quando o animal tem andaduras curtas ou pouco enérgico faz-se o contrário inicia-se com distâncias menores, só aumentando aos poucos à medida que o animal tiver suas andaduras melhoradas pelo adestramento propriamente dito e pelo trabalho de exterior.

Os cavaletes devem ser passados ao trote, em andadura lenta e cadenciada, que muitas vezes lembrará um esboço de "passage". O animal deverá abordá-lo calmamente, bem apoiado pescoço estendido e andadura franca e regular. O próprio animal facilita a sua passagem elevando a andadura e dobrando mais as articulações, provocando o arredondamento do dorso-rim e engajando os posteriores.

Os obstáculos a serem empregados após a passagem dos cavaletes serão os verticais e os oxers, devendo ser maciços tão fixos quanto possível, impondo o respeito de distância após os cavaletes, sendo distância pouco menores para os verticais.

Quando ^{mos} usarmos obstáculos duplos e triplos ou mais devemos vigiar e examinar bem as distâncias entre os elementos, afim de não perturbarmos o animal.

O trabalho nos cavaletes obedecerá seguinte:

^{se for possível} Inicialmente fazem o cavalo passar ao passo, em seguida passaremos ao trote várias vezes tomando cada vez uma mão após a passagem, até que o cavalo mostre-se calmo e totalmente à vontade, familiarizado com o exercício.

O próximo passo será associar os obstáculos aos cavaletes, observando-se sempre a calma, cadência e regularidade da andadura do cavalo.

Se o cavalo vier a precipitar o cavaleiro fará o alto diante da barreira, retira-se ao passo, repetindo o trabalho até que o animal não se perturbe.

Se a perturbação advir no momento do salto, o cavaleiro fará o alto após o salto, descontraí o cavalo e parte ao passo, deixando avançar 20 a 30 metros, e só então retomará progressivamente.

Quando o animal estiver senhor de si no salto isolado após os cavaletes podemos iniciar a passagem dos duplos que começarão

com 02 lances, passando para 1 lance e culminando com a batida somente.

Para não prejudicar a calma do cavalo, age-se da seguinte forma:

- a - Passam-se os cavaletes
- b) - Em seguida os cavaletes e o 1º elemento
- c) Retira-se o 1º elemento e passam-se os cavaletes e o 2º elemento
- d) Finalmente, recoloca-se o 1º elemento e passa-se o duplo.

Se o animal se perturbar entre os dois elementos do duplo, o cavaleiro obrigá-lo-á a fazer alto e retomará ao passo, caso isso não seja possível, fará o alto após o 2º elemento.

A passagem dos obstáculos triplos é semelhante à passagem dos duplos, não devendo o cavaleiro descuidar-se do gesto de salto que deverá permanecer correto tanto quanto possível.

Concluindo este trabalho passaremos a exigências maiores, isto é, após a passagem dos cavaletes seguidos de um obstáculo isolado, coloca-se mais duas séries, uma à direita, outra à esquerda, que serão abordados de maneira intercaladas após a passagem da 1ª série, ou seja uma de cada vez, ora para a direita, ora para a esquerda. Tendo a preocupação constante para que o cavalo não mude a andadura qual deverá ser bem cadenciada.

Como todos os exercícios de adestramento no obstáculo, suas exigências devem ser bem progressivas, constituindo assim um ótimo exercício para os animais que:

- a) Disparam para a barreira
- b) Esmagam as espáduas no salto
- c) Saltam com o rim cavado
- d) Não empregam o pescoço
- e) Não defendem os posteriores
- f) Saltam rasante em extensão

VIII- TRABALHO DE DOMÍNIO NO OBSTÁCULO

Este tipo de trabalho, já abordado superficialmente durante o adestramento no obstáculo, tem por objetivo permitir a perfeita condução durante os percursos de obstáculos, sem que o animal apresente qualquer prturbação frente às dificuldades apresentadas, e sempre sob o comando de seu cavaleiro.

É realizado paralelamente ao trabalho de adestramento propriamente dito e das demais modalidades de adestramento no obstáculo. Dá ao cavaleiro um completo domínio sobre sua montada em todos os momentos, e ao cavalo, uma tão perfeita noção do obstáculo, e um tal grau de equilíbrio, que na medida de seus recursos, as dificuldades que se possam apresentar, quase desaparecem.

É considerado um dos mais importantes trabalhos em que nosso cavalo é submetido. Os objetivos finais, múltiplos e variados, permitem-nos considerá-lo quase completo para a preparação do cavalo de concurso; por exemplo:

- Ginástica de salto
- Equilíbrio antes e depois da barreira
- Submissão ao cavaleiro, antes e depois da barreira durante o percurso.
- Calma pela barreira
- Correção da trajetória
- Ajustagem da trajetória

Normalmente essa modalidade de trabalho não recebe o valor que merece, haja visto a sua importância fundamental na preparação

do cavalo de salto.

Talvez seja uma das causas que nos levam a presenciar constantes lutas entre cavalos e cavaleiros durante a execução de percursos, gerando resultados nada agradáveis, pela falta de exploração dos recursos do cavalo.

Esse exercício deverá ser iniciado tão logo tenha aprendido a executar o salto montado, batida, elevação do ante-mão, passagem dos posteriores, recepção e esteja saltando os obstáculos isolados com franqueza. O trabalho é executado paralelamente às outras modalidades de adestramento no obstáculo. No início as exigências deverão ser bem suaves, à medida em que os recursos do cavalo forem se desenvolvendo, passaremos a aumentá-las gradativamente, associando-as às demais atividades de adestramento no obstáculo.

Os cavalos trabalhados por pessoas despreparadas muitas vezes vêm se obrigados a fazerem verdadeiros milagres impostos por seus cavaleiros obrigando-os a executarem movimentos totalmente ouzados e inoportunos. É comum se ver cavaleiros avançarem a galope com seu cavalo para o obstáculo fazer um salto violentíssimo, se não bastasse, lançam de forma errônea sobre a barreira de maneira ainda mais violenta. Do outro lado do obstáculo param-no da mesma forma, obrigando a dar marcha ré, recuar, imediatamente determinam ao cavalo o lançamento violento novamente para frente.

Os autores dessas atividades pensam estar agindo corretamente, sempre visando resultados imediatos, ignorando às vezes que estão enervando seus animais, comprometendo para sempre a calma e desgastando prematuramente os rins e traumatizando os jarretes, sem preocupar-se com as consequências futuras.

O primeiro passo a ser realizado na execução da nossa tarefa será a escolha do obstáculo, e como sempre escolhemos os obstáculos que mais se prestam para a educação do cavalo Ozer e Vertical. A dimensão dependerá do estágio em que o cavalo se encontra, de acordo com os recursos que lhe foram proporcionados.

O segundo passo a ser dado será a escolha da andadura a ser empregada, de acordo com o objetivo imediato a ser atingido. Se desejamos ginasticar o cavalo optaremos pelo trote, se o objetivo é equilibrá-lo, optaremos pelo galope.

No início do salto, quando o cavalo possui pouca ginástica de salto, é evidente que devemos trabalhar mais ao trote, que ao galope. Nesta andadura visaremos mais ginasticar o cavalo, corrigir a trajetória do salto, bem como do domínio antes e após a ultrapassa-

gem do obstáculo. Ao mesmo tempo aproveitaremos para desenvolver a franqueza do cavalo e aos poucos ajustar a trajetória.

O cavaleiro irá abordar o obstáculo ao trote recolhido, a se aproximar :alargará o trote, tomando a posição avançada.

Se o cavalo apresentar qualquer perturbação, fuga ao apoio, desorganização da andadura, etc., entrará em círculo à direita ou à esquerda e reorganizará o cavalo, obrigando-o a retornar ao apoio. Obtendo-se novamente a calma, retorna ao obstáculo, apresentando qualquer perturbação, entrará em círculo outra vez, tomando-se o cuidado de mudar de mão, e executando uma espécie de oito de conta em frente ao obstáculo, até que o cavalo esteja senhor de si, perfeitamente dominado e acima de tudo calmo. Caso o animal venha a refugar após esse trabalho, aí então deveremos castigá-lo, mostrando que ele errou, contudo, sem violência.

Três coisas poderão acontecer: O animal salta calmamente sem se reter e sem se precipitar, o animal se retém para o salto ou a animal se desorganiza após o salto.

No primeiro caso nada resta a fazer além de recompensar o cavalo, mesmo impulsionando-o energicamente e retomando em seguida, de maneira suave, para tal, lançaremos mão de ensinamento anterior.

No terceiro caso, havendo a desorganização do cavalo após o salto, retomá-lo e colocá-lo em círculo imediatamente, até que o cavalo descontraia e retome o apoio, se tomar o galope, fazê-lo voltar ao trote.

Todo o mecanismo já demonstrado, deve ser repetido até que o animal enfrente a barreira, execute o salto e progrida na mesma andadura em que se encontrava na abordagem.

As dificuldades vão sendo colocadas pelo cavaleiro à medida que o cavalo for progredindo, enfrentando o obstáculo mais de perto, abordando-o enviezado. A abordagem mais de perto, obriga o cavalo a manter-se mais equilibrado e impulsionado durante a batida e empregar-se mais energicamente.

A abordagem enviezada obriga o cavalo a ajustar a sua trajetória, colocando seu vértice sobre o ponto mais elevado do obstáculo. Da mesma maneira, na recepção, serão aumentadas as exigências, aproximando a retomada. Após o obstáculo, podendo chegar até o alto seguido da partida imediata. Isto obriga o animal a enfrentar o obstáculo fortemente engajado e executar o salto nas melhores condições.

Obtidos os resultados no obstáculo isolado, o cavaleiro passará a executar o salto em vários obstáculos, indo de um a outro, como se estivesse executando um percurso.

Caso haja perturbação para o cavalo, proceder de acordo com o já visto.

Estando o cavalo saltando nestas condições, é chegada a hora de passar ao mesmo trabalho realizado ao galope. Nesta fase do trabalho iremos exigir que o cavalo conserve o mesmo grau de submissão ao cavaleiro, aprender a equilibrar-se diante da barreira, calcule a batida e receba-se bem equilibrado após o salto.

Para que isso ocorra, é necessário que se mantenha equilibrado e perfeitamente engajado diante da barreira, isto é, que se conserve calmo, apoiado e sem alterações bruscas diante do obstáculo, senhor de sua massa, em condições de executar os movimentos para o deslocamento de seu peso para onde for necessário.

Visando a consecução desse objetivo, o cavaleiro entra com seu cavalo em círculo, ao galope, diante do obstáculo a saltar, fazendo-o descontraír, apoiar e angajar-se calmamente. O círculo deve ter um diâmetro que permita o cavalo equilibrar-se ao galope, em torno de 10 metros.

Mantém-se o animal em círculo até se obter o que se disse acima, se o cavalo demora a ceder o maxilar e apoiar, o cavaleiro faz alto, pede a descontração e parte ao galope novamente no mesmo pé e na mesma mão ou no outro pé e na outra mão.

Durante este exercício o cavaleiro deve estar sempre vigilante, e quem obriga o engajamento e a descontração do maxilar são as pernas e não as mãos, o contrário do que muitos cavaleiros costumam pensar.

Conseguidas tais pretensões, enfrente o obstáculo. Se o animal não demonstrar perturbação ou precipitação, deixamos saltar, se apresentar reações, tais como: perturbação, fuga ao apoio, precipitação, enrigecimento, avança antes do comando do cavaleiro, etc., o cavaleiro deverá fazer alto ou retomar o círculo, etc., o cavaleiro deverá fazer alto ou retomar o círculo. O alto deverá ser dois ou três lances antes da batida e não junto ao obstáculo. Caso o alto não seja possível nestas condições e bem perpendicular ao obstáculo, é preferível deixá-lo saltar e corrigí-lo após o salto, exigindo uma retomada imediata e a entrada em círculo bem apertado logo após o salto.

Feito o alto, pede a descontração e marcha para o obstáculo pedindo a descontração novamente, acalma o cavalo e retoma em se guida o galope em círculo em qualquer mão.

Este processo será feito até que o animal se aproxime da barreira completamente como desejamos, a comando do cavaleiro, conservando-se apoiado, estendendo seu pescoço e ampliando sem precipitação seus últimos lances.

A extensão do pescoço fará com que o cavalo calcule corretamente a sua batida e a conservação do apoio será uma garantia de que o animal se mantém engajado e calmo. A ampliação dos lances garantir-lhe-á o impulso para o salto.

Quando tudo ocorrer como desejamos, devemos permitir que o cavalo dê mais alguns lances na andadura em que se encontrava, em seguida recompensar, caso isso não ocorra, devemos fazer de imediato as correções necessárias.

Feita a correção, volta a repetir o processo anterior e re torna ao obstáculo para saltá-lo acalmando sempre o cavalo. Havendo a precipitação antes ou após o obstáculo, o cavaleiro deverá retomá-lo tão energicamente, proporcional à reação apresentada.

A medida que o cavalo vai se acalmando, a retomada após o salto deve se tornar mais aproximada da recepção até chegar o momento de retomarmos no local da recepção.

Apresentando o animal todas as características que dele esperamos na execução do salto, passaremos a aumentar as exigências a lhe serem feitas. O círculo frente à barreira será ajustado, a retomada será imediata e o obstáculo será abordado envezado. A ajustagem do círculo diante da barreira irá permitir uma maior concentração, grande engajamento e um maior grau de equilíbrio. A retomada após o salto, obrigará a se manter completamente engajado até o último momento e receber-se engajado após o salto, a fim de que seja possível deixar-se retomar.

A abordagem do obstáculo envezado irá forçar o animal a colocar o vértice da trajetória do seu salto exatamente sobre o obstáculo, a fim de melhor contorná-lo, além de facilitar o cálculo da batida.

Quando o cavalo estiver completamente dominado nos obstáculos isolados, passaremos aos duplos e triplos. O trabalho será facilitado, pois permitirá retomadas que muitas vezes se tornam necessárias em obstáculos desta natureza, em que os vãos são apertados. Os

Os vãos duplos ou triplos deverão ser estreitados ou alargados inicialmente, para permitir ensinar o cavalo a deixar-se retomar ou impulsionar sem se perturbar.

Paralelamente à ginástica em duplos e triplos, o cavaleiro, deverá saltar obstáculos isolados, saltados seguidamente como se estivesse executando um percurso. Esta progressão deverá ser conservada até a realização de pequenos percursos.

IX- O SALTO

Analisaremos primeiro separadamente o salto do cavalo e as ações do cavaleiro, para depois analisarmos o conjunto, seu perfeito entrosamento.

- O gesto e os tempos do salto
- A posição do cavaleiro e o papel das articulações
- A análise do salto

O gesto e os tempos do salto, ao aproximar-se do obstáculo, o cavalo alonga a coluna vertebral para frente, e durante o salto ele faz 4 movimentos rápidos e inversos com o pescoço: Elevação (batida), abaixamento (passagem dos anteriores), elevação (passagem dos posteriores), abaixamento (retorno ao solo para nova partida).

Na batida, o cavalo recolhe-se e eleva o antemão, na passagem dos anteriores, o cavalo envia o pescoço na trajetória do salto, estendendo a coluna vertebral, arrastando a massa, e facilitando a elevação dos anteriores e posteriores. A passagem dos posteriores faz o cavalo bascular sobre o obstáculo e precipita a descida dos anteriores; na retomada do contato com o solo há o abaixamento do pescoço para amortecer o antemão e engajar os posteriores, facilitando o equilíbrio do cavalo.

Os rins do cavalo como do cavaleiro devem funcionar durante o salto, alternadamente, em flexão e extensão. A nuca e o crânio do cavalo, adestrado devem estar em condições de funcionar facilmente nesses dois sentidos. Isto só será possível quando o cavaleiro conserva as mãos na posição correta de preferência pouco baixas

dando total liberdade à coluna vertebral do cavalo.

A posição do cavaleiro é de suma importância, suas mãos deverão acompanhar os movimentos do pescoço do cavalo, e que o cavaleiro só conseguirá quando estiver senhor do seu equilíbrio, ao galope, em suspensão flexível, sendo que a posição do salto será obtida pela aderência dos calcanhares ao corpo do cavalo.

As rédeas devem ser seguradas com os braços dobrados, cotovelos colados ao corpo e polegares para cima, assim as articulações funcionarão sem oscilação. A tensão limitada ao contato com a boca do cavalo, e os dedos prontos a se abrirem para que a rédea deslize por necessidade do cavalo ou atraso do cavaleiro. É importante não perturbar o cavalo.

As pernas permanecem um pouco dobradas, coladas à cela, junto ao corpo do cavalo, de maneira que a cabeça, as nádegas e os calcanhares do cavaleiro formem uma linha reta, perpendicular ao solo, elas são responsáveis por toda a impulsão do cavalo, tanto mais necessárias quanto mais difíceis forem os obstáculos. Com os calcanhares baixos e barriga das pernas endurecidas, o cavaleiro força, disciplina e obriga o cavalo a distender.

O cavaleiro deve olhar ao longe, com o queixo desembaraçado do pescoço, e o mento estendido para frente durante a batida, o abaixar a cabeça curva o rim, e o olhar para frente, fá-lo-á funcionar na posição correta.

A posição do pé no estribo é de relevante importância e qualquer que seja o grau de introdução, sob o aspecto de firmeza do cavaleiro, o calcanhar deve estar mais baixo que a ponta do pé. Calçar o estribo no terço do pé, permite o máximo de funcionamento do tornozelo.

A discricção das ajudas deverão ser observadas na aproximação e na batida, para evitar a perturbação da atenção e do equilíbrio do cavalo, colocando-se em suspensão flexível, apoiando os calcanhares ao ventre do animal, levando a bacia à frente, próximo do cepilho. O fixar o olhar no obstáculo impedirá o cavaleiro de estar com o seu cavalo. Olhando para frente, ao longe, saltará com o cavalo de qualquer distância.

Na batida, o cavaleiro não deve resistir ao efeito da inércia, que no momento do engajamento acentuado do cavalo, tende a deslocá-lo para a frente, os joelhos e a bacia devem deslizar para frente, isto proporcionará ao cavaleiro estar com o seu cavalo durante o salto.

Na elevação do antebraço o cavaleiro colocará-se na trajetória do salto, possibilitando o cavalo projetá-lo por cima do obstáculo.

Durante o planar o cavaleiro permanecerá inclinado e em equilíbrio na região do cepilho, evitando o abandono dos calcanhares.

No movimento descendente para a recepção, o cavalo descerá mais rápido que o cavaleiro, estando ligado pelos calcanhares, atraído para baixo, dar-se-á o endireitamento do corpo do cavaleiro, que ocorrerá em harmonia com o movimento da balsa do cavalo.

A bacia e os joelhos são impelidos para frente para baixo acelerando a descida e acompanhando o cavalo.

Quando os movimentos foram executados convenientemente, o cavaleiro termina o salto com o cavalo, em suspensão flexível e em equilíbrio sobre o cepilho, como estava antes do salto. O funcionamento dos ângulos articulares diminuem o peso do cavaleiro na recepção.

O salto racional terá essencialmente as seguintes características:

- Conservação do Equilíbrio
- Aderência constante dos calcanhares ao ventre do cavalo
- Fixidez da parte interior das pernas
- Utilização do funcionamento de todas as articulações
- Movimento da bacia.

X- CORREÇÃO E AJUSTAGEM DA TRAJETÓRIA

É indispensável ao bom cavalo de salto que possua uma trajetória correta e ajustada,

O cavaleiro, logo na iniciação deverá observar tal fato, dar à trajetória a forma apropriada. Só é possível se o cavalo puder e souber dispor do seu pescoço quando necessário. O cavalo que não der ao seu cavalo as condições, não haverá trajetória perfeita em ambos os casos.

Para corrigir e ajustar a trajetória, é necessário deixar o cavalo executar o salto nas melhores condições possíveis, às vezes saltando em liberdade executa uma e montado é diferente, é preciso detectar se o animal possui a trajetória defeituosa ou há a interferência do cavaleiro, pela sua ação ou pelo seu peso. No primeiro caso um instrutor que observa o salto ajudará a correção, no segundo, somente a ginástica montado e o tempo poderão melhorá-la.

Durante o salto o cavalo deverá descrever uma parábola, coincidindo seu vértice com o ponto mais alto do obstáculo isto significa que a distância da batida e da recepção são iguais em se tratando de oxerevertical.

Para se obter a forma perfeita da trajetória, o cavaleiro deverá ginastificar o seu cavalo em liberdade e montado à guia.

Uma barra de ferro prestará grande auxílio, porém, exige muito cuidado. O salto será inicialmente ao trote, bem cadenciado e impulsionado, terminando as sessões com 4 a 6 saltos ao galope, andadura utilizada nos percursos.

- Rédea Colbert - A diferença para a rédea alemã está no fato de que a rédea após passar pela argola do bridão, vindo da mão do cavaleiro, irá passar por cima da crineira, enquanto a outra ligaria-se à cilha. A sua regulagem variará do garrote até a nuca.

- Vantagens:- Força a articulação da nuca do cavalo
- Permite obter a elevação do pescoço e cabeça do cavalo
 - Maior domínio da extremidade anterior

Desvantagem: Pode causar o encolhimento do cavalo com todas as consequências.

- Rédea Chambom - Formada por duas cordas iguais, termina - das numa extremidade por um mosquetão e na outra por uma correia' ajustável; complementada por uma cachaceira com duas roldanas ' nas extremidades. A extremidade ajustável é presa à cilha por entre os anteriores do cavalo e a outra extremidade passa pela cachaceira e fixa-se no bridão.

- Vantagens:- Obriga o cavalo a aceitar o apoio
- Articula a nuca
 - Obtém o cessão do maxilar
 - Estende o pescoço
 - Arredonda o dorso-rim, musculando-o
 - Engaja os posteriores
 - Eleva a base do pescoço
 - Alivia as espáduas
 - Cadencia a andadura
 - Ensina a ação para baixo

Desvantagem: Em alguns casos, deixa o cavalo atrás da mão, nesses casos, usar o bridão invertido.

Bridão Invertido - Não é propriamente um enredeamento especial e sim uma maneira de utilização do enredeamento normal.

É usado como uma cabeça normal, a única diferença é que a rédea não vem do bridão diretamente à mão do cavaleiro passando antes pelo chanfro do cavalo, fazendo com que a rédea fixada à argola direita ligar-se à mão esquerda, e vice-versa.

Quando o cavalo tenta pôr-se atrás da mão, o cavaleiro age com a rédea que passa por cima do chanfro. Obtém-se a correção o

brigando o cavalo a retomar o apoio.

Rédeas Fixas - Pequenas rédeas que ligam a embocadura diretamente à cilha. Servem para tentar obter a colocação da cabeça do cavalo. Obtém-se facilmente a descontração do maxilar.

Rédeas Rígidas - São formadas por duas lâminas de aço recobertas de couro fixadas à barbela por duas lâminas de aço recobertas de couro e fixadas à barbela ou diretamente à embocadura, só são flexíveis na parte que repousa sobre o garrote. O cavaleiro determina o movimento para frente forçando diretamente sobre a barbela, fazendo distender a cabeça e o pescoço e a ceder à ação que o convida, forçando a se lançar para frente.

O uso desse enredeamento deve ser inicialmente moderado, pois o cavalo obedecerá dentro em breve. É um recurso excelente para cavalos encapotados e aqueles que se negam ao movimento para frente ou atrás da mão.

Rédeas longas - Trata-se de um par de rédeas com um comprimento de 5 a 6 metros que ligam as mãos do cavaleiro diretamente à embocadura. Um cavaleiro experimentado iniciará um cavalo rapidamente utilizando esse processo, enquadra o cavalo com facilidade, e a vigilância da impulsão será mais vigiada que no trabalho à guia. É um redeamento próprio para o cavalo atrás da mão.

Guia Barnum - Instrumento irresistível, e que torna dócil o cavalo mais rebelde. É constituída de duas partes, uma fixa e uma móvel. A parte fixa compreende um bridão comum, e numa de suas argolas, prende-se uma correia que irá terminar com uma argola, cujo comprimento permita passar sobre a nuca do cavalo. A parte móvel formada por uma guia, que passará pela argola livre do bridão, argola da ponta da corra, e voltará à argola do bridão.

XI. ENREDEAMENTOS ESPECIAIS

As rédeas especiais destinam-se a forçar o cavalo a uma pronta obediência à nossa vontade ou para apressar o seu adestramento.

Este capítulo abrangerá os seguintes enredeamentos:

Rédeas alemãs, rédea colbert, rédea chambom, rédeas rígidas, rédeas fixas, rédeas longas, A guia e o bridão invertido.

Rédeas alemãs - São rédeas que tem suas extremidades presas à cilha, passando pelas argolas do bridão e indo às mãos do cavaleiro. A passagem pela argola do bridão partindo da cilha deverá ser de dentro para fora. Sua principal função é a rápida obtenção da extensão do pescoço e Ramener.

O cavaleiro deverá estar atento para que a articulação da cabeça e pescoço se inicie pela nuca e a cessão do maxilar, caso contrário, a articulação será falsa, na altura da 4a. vértebra.

- Vantagens:**
- Extensão do pescoço
 - Articulação da nuca
 - Liberdade das espáduas
 - Ginástica do dorso-rim
 - Engajamento dos posteriores
 - Obtenção e fixação do Ramener

Desvantagem: Pode provocar uma falsa colocação do cavalo, pescoço encolhido ou encapotado, ou articulação do pescoço em mau lugar.

A abordagem dos obstáculos após curvas diferentes, ângulos diferentes, isto é, enviesado, obriga o cavalo a saltar de várias distâncias, influenciando-o diretamente na correção da trajetória pois alongará e arqueará o pescoço do cavalo, de acordo com a distância. A saída de longe, o alongamento, e nesse movimento seguirá todo o corpo do cavalo.

Quando a batida de muita próxima, obriga uma elevação muito acentuada das espáduas, trazendo-as até mesmo para trás a garupa atirada para o alto, o salto será muito arredondado com grande bascula.

A saída de longe requer boa impulsão e disposição além de tensão necessária, para que a trajetória seja correta, com o cavalo organizado.

Este trabalho bem executado irá proporcionar a ajustagem da trajetória. Isso será eficientemente conseguido abordando-se o obstáculo enviesado.

Exercícios montados poderão ser em obstáculos duplos ou mais, visando-se as distâncias e alturas médias, exigindo do cavalo uma trajetória correta, através de dificuldades apresentadas.

Os obstáculos serão armados para o exercício em liberdade inicialmente no meio do lado maior do picadeiro, aos poucos, aproxima-se do canto, até que fique na curva; constituindo um ótimo exercício. Em seguida serão saltados duplos e triplos com distâncias variadas.

O trabalho nos cavaletes no início do trabalho do cavalo de salto é também um excelente exercício para arredondar a trajetória.

O uso da barra de ferro, como já citamos, nos auxiliará da seguinte forma: Se o cavalo aproxima-se demasiadamente, colocaremos a uma distância de 30 cm antes do obstáculo na altura do mesmo. Se o cavalo sai de muito longe ou termina a trajetória sobre o obstáculo a barra será colocada sobre o último elemento do obstáculo, uns 30 cm cima. Para os cavalos de trajetória rasante, será colocada no meio e acima do obstáculo.

Uma vara colocada do chão após o obstáculo, obriga o cavalo olhar para o chão e a baixar o pescoço, o que também ajudará na correção e ajustagem da trajetória.

O cavaleiro que deixar o cavalo empregar o seu pescoço, irá contribuir, sem dúvida para uma trajetória correta e ajustada.

XII- PROGRAMA DE TRABALHO INICIAL DO CAVALO DE SALTO

O programa que está sendo apresentado destina-se a um cavalo já iniciado e que está começando a ser explorado para o salto, devendo ser desenvolvido entre 1 e 2 anos, ficando apto para provas mais simples de classe B as provas Especiais exigirão um treinamento maior.

Sendo o cavaleiro metódico e cuidadoso, considerando o cavalo um atleta que está sendo preparado física e moralmente, certamente obterá bons resultados.

Vale ressaltar que a habilidade do cavaleiro é de vital importância na aplicação deste programa, evitando castigos excessivos dando especial atenção ao encilhamento ao trato e as proteções a serem utilizadas.

O programa está dividido em 4 períodos, para ser cumprido em um mínimo de 12 meses, não devendo ser passado para o período seguinte se os objetivos do período anterior não forem conseguidos.

Dá-se preferência à parte da manhã para o trabalho do cavalo, aos domingos haverá trabalho, porém o cavalo deverá ser passeado

1º. PERÍODO - MESES 1 a 3

OBJETIVO: Desenvolvimento físico, muscular e da capacidade respiratória. Obediência às rédeas contrárias e direta. Procura de apoio. Ginástica de extensão do pescoço. Equilíbrio, franqueza e iniciativa.

SEMANA 1

2a. Feira - Trabalho no exterior, estradas e no campo. Per
Sáb^aado curso ao passo e trote, duração 60 minutos.

SEMANA 2

2a. Feira - Trabalho no exterior, estradas e no campo. Percur
a so no passo e ao trote. Passagem de pequenos obs
Sábado táculos: Troncos caídos, valas estreitas, pequenas
banquetas. Duração 60 minutos.

SEMANA 3 e 4

2a. Feira - Trabalho de picadeiro - passo e trote - ensino'
das meias voltas invertidas. Trabalho ao galope'
nas 2 mãos (5 voltas cada mão). Obediência a per
na. Alto. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho no exterior. Passo e trote, Subida e des
cida de rampas e elevações. Passagem de peque -
nos obstáculos. Duração 60 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira

5a, Feira - O previsto para 3a feira

6a, Feira - O previsto para 2a. feira

Sábado - O previsto para 3a. feira.

SEMANA 5

2a. Feira - Trabalho no picadeiro. Passo e trote. Ensino das
rédeas contrárias e diretas. Voltas, meias voltas e meias voltas in
vertidas. Trabalho de galope nas 2 mãos (5 voltas em cada mão). Obedi
ência à perna. Alto. Passo, Trote, Duração: 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho no exterior. Passo e trote. Subida e des
cida de rampas e taludos. Passagem de pequenos obstáculos. Pequenos '
percursos ao galope sem obstáculos, 3 km. Duração; 60 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira

5a. Feira - O previsto para 3a. feira

6a. Feira - O previsto para 2a. feira

Sábado - O previsto para 3a. feira.

SEMANA 5

2a. Feira - Trabalho no picadeiro. Passo e trote. Ensino das
rédeas contrárias e diretas. Voltas, meias voltas e meias voltas in
vertidas. Trabalho do galope mas 2 mãos (5 voltas em cada mão) Obedi
ência à perna. Alto. Passo. Trote. Duração 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho no exterior. Passo e trote. Subida e descida de rampas e taludos. Passagem de pequenos obstáculos pequenos percursos ao galope sem obstáculos, 3 km. Duração: 60 minutos

4a. Feira - Previsto para 2a. feira

5a. Feira - O previsto para 3a. feira

6a. Feira - O previsto para 2a. feira

Sábado - O previsto para 3a. feira

SEMANA 6

2a. Feira - Trabalho na pista. Passo e trote. Voltas e meias voltas. Rédea Contrária. Rédea Direta. Flexionamento longitudinal. Alargamento e encurtamento. Partidas ao galope no talão direto. Duração 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho no exterior. Passo e trote. Subida e descida de barrancos. Passagem de tronqueiras e valas. Pequeno percurso ao galope calmo sem obstáculos. 4 km. Duração 60 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira

5a. Feira - O trabalho à guia. Passo e trote. Obediência à voz. Duração: 30 minutos.

6a. Feira - O previsto para 2a. feira

Sábado - O previsto para 3a. feira

SEMANA 7

2a. Feira - Trabalho na pista. Passo e trote. Voltas e meias voltas. Rédea Contrária. Rédea Direta. Flexionamento longitudinal. Alargamento e encurtamento. Partidas ao galope no talão direto. Duração: 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho a guia, Passo e trote. Obediência a voz Duração: 30 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira

5a. Feira - O previsto para 3a. feira

6a. Feira - O previsto para 2a. feira

Sábado: - Trabalho na estrada, se possível com subidas e descidas de elevações, terreno plano e macio.

5 minutos passo e 10 minutos trote-alternados. Alargar e en

curtar o trote. - Flexionamento longitudinal,

Regularidade e cadência da andadura: Apio igual nas duas réreas. Duração: 65 minutos.

SEMANA 8

2a. Feira - Trabalho no picadeiro. Passo e trote e galope. . Voltas, meias voltas invertidas. Cortar o picadeiro.

Alto. Partidas ao galope no talão direto.

3a. Feira - Trabalho exterior. Passo e trote. Subida e descida de barrancos. Passagem de tronqueiras e valas.

Pequeno percurso ao galope calmo sem obstáculos, 4km Duração: 60 minutos.

4a. Feira - Trabalho na pista: - Passo e trote. Voltas e meias voltas. Rédea Contrária. Rédea Direta. Flexionamento longitudinal. Alargamento e encurtamento. Partidas ao galope no talão direto Duração: 50 minutos.

5a. Feira - Trabalho no exterior. Passo e trote. Subida e descida de barrancos. Passagem de tronqueiras e valas.

Pequeno percurso ao galope calmo, sem obstáculos, 4 km Duração: 60 minutos.

6a. Feira - Trabalho na pista. Passo e trote, a galope. Flexionamento longitudinal, alargar e encurtar. Alto. Voltas e meias voltas diretas e invertidas. Rédea contrária e direta. Partidas ao galope. Procura do equilíbrio ao galope. Duração: 50 minutos.

Sábado: Trabalho na estrada. Passo e trote. Percurso em estradas e caminhos, com subidas, e descidas de elevações. Alargar e encurtar a andadura. 5 minutos passo - 10 minutos trote. Duração: 65 minutos.

SEMANAS - 9, 10, 11 e 12

2a. Feira - Trabalho no picadeiro. Passo, trote e galope. Voltas e meias voltas diretas e invertidas. Partida ao galope. Cortar o picadeiro. Serpentina ao trote. Duração: 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho à guia. Passo e trote. Obediência à voz Tensão e impulsão. Cavalinho direito sobre o círculo. Passagem de pequenos obstáculos a princípio puxados (tonéis deitados, rolos de pneus, taludes, banquetas, brook, etc.) Duração: 40 minutos.

4a. Feira - Trabalho no exterior. - Passo e trote. Passagem de obstáculos, barrancos e valas, de acordo com o progresso do cavalo

10. Procurando ginastificar e dar franqueza. Duração: 40 minutos.

5a. Feira - Trabalho com liberdade. Ensinar ao cavalo a trabalhar em liberdade. Obediência a voz. Calma e impulsão.

Gadência e regularidade nas andaduras. Passo. Trote. Procurar logo o trabalho ao galope, curto e bem feito.

Obrigiar o cavalo a passar pelas cabeceiras do picadeiro sem cair nas espáduas. Passagem de varas no solo, Duração: 40 minutos.

6a. Feira - Trabalho na pista. Passo e Trote. Flexionamento longitudinal e lateral. Passagem de pequenos obstáculos (banquetas e taludes), ao trote. Procurar sempre o alongamento do pescoço. Apoio livre. Impulsão, franqueza. Terminar a sessão com umas voltas ao galope, sem saltar.

(Sábado) - Trabalho em estradas ou caminhos. Percurso em terreno macio, com subidas e descidas de elevações. Passo e trote. Alargar e encurtar. Apoio livre. Pescoço bem alongado.

Cadência e regularidade nas andaduras. Cavalo tenso, direito. Períodos de passo e trote 5,10,5,15,5,15,5,10,5: Duração 75 minutos

2º PERÍODO - MESES 4, 5, 6

OBJETIVO: Desenvolvimento físico, muscular e da capacidade respiratória. Obediência acentuada às rédeas contrária e direta. Procura e confirmação do apoio. Ginástica de extensão do pescoço. Equilíbrio e franqueza. Adestramento no obstáculo. Ginástica do salto. Passagem de cavaletes e obstáculos até 1,10 m.

SEMANA - 13 e 14

2a. Feira - Trabalho no picadeiro. Passo, trote e galope. Alargar e encurtar. Alto. Voltas, meias voltas diretas e invertidas. Linha quebrada. Duração 50 minutos.

3a. Feira - exterior. Passo e trote. Passagem de obstáculos, barrancos, valas e banquetas. Percurso de 4 km ao galope sem obstáculos.

4a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Passagem dos cavaletes sem obstáculos.

Terminar por um trabalho ao galope. Duração: 50 minutos.

5a. Feira - Trabalho com liberdade. Passagem de um oxer de 50cm x 1,00 m ao trote. Encerrar com 6 saltos ao galope. Duração 30

minutos.

6a. Feira - Trabalho no exterior. Passagem de obstáculos, valas, barrancos, etc., ao galope calmo, bem amplo e cadenciado. Duração variável, de acordo com o estado do cavalo. Não forçar.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Passagem dos cavaletes sem obstáculos. Encerrar o trabalho ao galope, pescoço bem alongado.

SEMANAS - 15 e 16

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Alargamento. Alto. Obediência e perna. Obediência acentuada às rédeas oposição contrária e direta. Passo, trote, e galope. Cadência e regularidade das andaduras. Galope falso em círculo bem grande. Rédea contrária, do lado do pê ao galope. Duração 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho à guia. Passo e trote. Passagem de obstáculos imponentes (muros, tonelão-rolos, taludes) nenhum que possa ser derrubado. Quatro saltos em cada um - no máximo 16 saltos, Não afobar o cavalo. Auxílio de um ordenança. Antes de saltar, distender bem o cavalo, acalmá-lo, impulsioná-lo. Duração 40 minutos.

4a. Feira - Trabalho no exterior. Passo e trote. 15 minutos. Passagem de obstáculos ao galope, bem calmo. Apoio leve.

Não forçar o cavalo. Duração variável.

5a. Feira - Trabalho em liberdade. Passagem de um oxer de 80 cm x 1,30 m no trote. Iniciar com um oxer de 50 cm x 1,10 cm aumentando progressivamente. Verificar a atitude do cavalo, seu gesto e comportamento. Encerrar com seis saltos ao galope. Duração: 40 minutos.

6a. Feira - Trabalho na estrada. Passo e trote. Alargar e encurtar. Exigir que o cavalo alongue o pescoço e encoste no bocado. Cadência e regularidade das andaduras. 5 passo - 15 trote - 5 passo - 15 trote - 5 passo - 10 trote - 5 passo. Duração de 60 minutos.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento, Ginástica de extensão do pescoço. Passagem dos cavaletes sem e com obstáculos (rolo de pneus, eio pau) 50 cm a 80 com a desatura. Exigir o alongamento do pescoço, calma e cadência e regularidade passagem de banqueta barrada. Terminar trabalhando ao galope quatro saltos, em um obstáculo referenciado de 80 cm.

SEMANAS - 17, 18, 19 e 20

ta ao galope sem mudar de pé, Ginástica de extensão de pescoço. Galope de pita. Duração de 50 minutos.

5a. Feira - Trabalho à guia. Rédea Chambon 15 à 20 -salto de oxer (1,20 à 1,40 X 1,30 à 1,50 m) e vertical muro (1,20 à 1,40) correção e ajustagem da trajetória. Ginástica do salto. Duração de 40 minutos.

6a. Feira - O previsto para 2a, feira.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento, Obediência à perna. Salto de 8 à 10 obstáculos - inclusive um duplo de 10 a 11 m . Procurar fazer um percurso. Duração variável.

4º PERÍODO - MESES 10, 11 e 12

OBJETIVO: Desenvolvimento físico, muscular e da capacidade respiratória. Obediência do apoio - Ginástica de extensão do pescoço. Equilíbrio e franqueza. Ginástica e equilíbrio do salto. Salto de obstáculos triplos. Execução de um percurso classe B.

SEMANA 37

2a. Feira - Trabalho na pista - flexionamento -alargamento- encurtar alto -obediência a perna - ginástica de extensão do pescoço-rédeas contrárias e direta de oposição -voltas .meias voltas, meias voltas invertidas(junto ao muro da pista) rédeas de 5º efeito -trabalho em duas pistas - espáduas à dentro-apoiar -trabalho ao passo e ao trote -cavalo apoiando francamente na mão-trabalho ao galope -galope -falso-oito de conta sinuosa e serpentina, feitas ao longo de uma linha na qual são colocados 6 lanceis ou suportes , cujas distâncias iniciadas de 8 metros são diminuídas à medida que o cavalo melhora em seu trabalho.

Atenção para o galope falso feito com a rédea de pé em que o cavalo esteja galopando, cuidar para que o animal não caia na espádua ou se desengaje. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho na pista, Flexionamento. Obediência as rédeas de oposição. Alargamento, encurtamento, Ginástica de tensão do pescoço. Salto de obstáculos até 1,30 m do máximo, oxer de 1,20 m com largura proporcional, vertical até 1,20 m. Curvas bem feitas na rédea contrariando com o alongamento do pescoço na zona de salto . Duração de 30 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira.

5a. Feira - Trabalho na pista. Trabalho a guia. Rédea Chambon 20 correção e ajustagem da trajetória. Ginástica de salto-obstáculo

Oxer(1,20 a 1,40 m X 1,30 a 1,50m), vertical 1,20 a 1,40 (muro). Observar a trajetória. Trabalho ao trote, terminar com 4 a 6 saltos ao galope. Exigir o alojamento do pescoço. Duração de 50 minutos.

6a. Feira - O previsto para 2a. feira.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Obediência as rédeas e a perna. Execução de um percurso de 10 a 12 obstáculos até 1,20 com 2 duplos de 10 a 11. Duração variável.

SEMANA 38

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Alargar e encurtar alto-obediência a perna, ginástica de extensão do pescoço. Rédea, meias voltas invertidas (junto a muro da pista).

Rédea 5º efeito - trabalho em duas pistas-espádua adentro ápiar - trabalho ao passo e trote - cavalo apoiando francamente na mão. Trabalho ao galope - galope falso oito de conta. Sinuosa e serpentina, feitas ao longo de uma linha na qual são colocadas 6 lanças ou suportes, cujas distâncias iniciais de 8 metros, são diminuídas a medida que o cavalo melhora em seu trabalho. Atenção galope falso com a rédea de pé em que o cavalo esteja galopando, cuidar para que o animal não caia na espádua ou se desengaje. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho no picadeiro. Trabalho em liberdade. Distenção 15 a 20 ao passo. Trote e galopando. Cadência e impulsão. Salto, ao galope. Oxer(1,20 X 1,30) e 4 saltos.

Passagem de um duplo de oxer a um lance (7 a 8). Atenção para que o cavalo dê o lance certo - começar com oxer de (1 X 1,20 m) aumentando medida que o animal progride. Não precipitar. Duração de 40 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira

5a. Feira - O previsto para 3a. feira

6a. Feira - O previsto para 2a. feira.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Impulsão. Obediência a perna. Salto de 3 e 4 obstáculos. Procurar fazer com que o cavalo dê destaque. Passagem de um duplo fácil a 7,50 m exigir que o cavalo passe no lance certo. A princípio impulsionar bem e montar forte para o 2º elemento. Não precipitar. Duração de 40 minutos.

SEMANA 39 e 40

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Alargamento e

4a. Feira - O previsto para 2a. feira.

5a. Feira - Trabalho à guia. Cabeçada de bridão. Ginástica com rédea Chambom 15 à 20. Passagem ao trote de um oxer de 1,00 à 1,20 m de altura por 1,20 à 1,40 m de largura e um vertical, muro até 1,20 m de preferência. Oito a dez saltos em cada obstáculo. Duração de 50 minutos.

6a. Feira - Trabalho no exterior. Passo e trote 15. Passagem de obstáculos ao galope calmo, apoio leve, pescoço alongado. Duração variável.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Obediência à perna. Extensão do pescoço. Salto de 8 à 10 obstáculos até 1,20 m oxer de 1,10 X 1,30 m - vertical 1,10m. Dois saltos em cada obstáculo. Procurar saltar um obstáculo em seguida ao outro bem espaçados, dando idéia de percurso. Duração variável.

3º PERÍODO MESES 7, 8 e 9

OBJETIVO: Desenvolvimento físico, muscular e da capacidade respiratória. Obediência acentuada às rédeas de oposição confirmação de apoio. Ginástica de extensão do pescoço. Equilíbrio e franqueza. Ginástica e equilíbrio do salto, de obstáculos duplos execução de um percurso, Classe A.

SEMANAS - 25 e 26

2a. Feira - Trabalho no picadeiro. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Espádua para dentro. Alargar, Encurtar voltas. Passo, trote e galope.

3a. Feira - TRABALHO NA PISTA. Ginástica de salto. Passagem de cavaletes com oxer (1,10 X 1,30) - subida de banquetta barra exigindo a extensão do pescoço. Apoio leve. Impulsão 5 à 6 saltos ao galope. no oxer. Duração de 50 minutos.

4a. Feira - Trabalho no exterior. Salto de obstáculo variados no exterior. Galope calmo. Apoio leve. Equilíbrio. Franqueza não forçar. Duração Variável.

5a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento, Alargar e encurtar, Voltas etc., Oito de conta ao galope sem mudar de pé. Passo trote e galope. Ginástica de extensão do pescoço.

Passo, trote e galope. Duração de 50 minutos.

6a. Feira - Trabalho em liberdade. Distensão ao passo, trote e galope. Salto de oxer (1,20 X 1,40 m) e vertical (1,00 a

1,20 m). Duração de 30 minutos.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento no obstáculo. Trabalho de domínio visando equilibrar, acalmar, ginasticar, corrigir e ajustar a trajetória. Trabalho ao galope num oxer (1,10 X 1,30 m). Duração de 50 minutos.

SEMANA 27

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Alargar, encurtar. Voltas cerradas, meias voltas, etc. Oito de conta ao galope. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Trabalho de domínio no obstáculo. Abordagem em viezada ao trote e galope. Ginástica, equilíbrio, correção e ajustagem da trajetória. Obstáculos: oxer (1,00 à 1,20 à 1,40 m). Duração de 40 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira.

5a. Feira - Trabalho em liberdade. Distensão ao passo trote' e galope. Salto de um duplo de oxer (1,00 X 1,20 m) à 1,50 m ao trote' e galope. Exigir o lance certo no vão. Duração: 40 minutos.

6a. Feira - O previsto para 2a. feira

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Obediência a perna. Salto de 6 à 8 obstáculos seguidos, 2 vezes. Duração de 30 minutos.

SEMANA 28

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Alargar, encurtar. Voltas cerradas, meias voltas, etc. Oito de conta ao galope sem mudança de pé. Espádua à dentro. Passo, trote e galope. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - TRABALHO NA PISTA - Guia. Ginástica de salto. Passo e trote. Salto de oxer. (1,20 à 1,40 X 1,30 à 1,50) e muro (1,20 à 1,30) de acordo com o progresso do cavalo.

Exigir o alongamento do pescoço. Atenção à trajetória do salto. A distensão poderá ser feita com a rédea Chambom (10 à 15). Duração do trabalho é variável.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira.

5a. Feira - Trabalho em liberdade, Distensão ao passo trote' e galope. Salto de um duplo de oxer (1,10 X 1,30 m) à 10,50 ao trote e galope. Exigir impulsão e lance certo. Duração de 40 minutos.

6a. Feira - O previsto para 2a. feira

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Obediência à perna, extensão do pescoço. Salto de 6 a 8 obstáculos. Salto de um duplo de obstáculos a 10,50 m. Duração variável.

SEMANA 29

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento, Ginástica de extensão do pescoço. Alargar, encurtar. Voltas cerradas, meias voltas, etc. Oito de conta ao galope, sem mudança de pé.

Espádua à dentro. Passo, trote e galope. Duração 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Trabalho de domínio no obstáculo. Abordagem enviesada ao trote e galope. Ginástica, equilíbrio, correção e ajustagem da trajetória. Obstáculos: oxer (1,00 à 1,20 X 1,20 à 1,40). Duração de 40 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira.

5a. Feira - TRABALHO EM LIBERDADE. Distensão ao passo trote e galope. Exigir o lance certo no vão. Duração de 40 minutos.

6a. Feira - O previsto para 2a. feira.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Obediência à perna. Salto de 6 a 8 obstáculos, 2 vezes. Duração de 30 minutos.

SEMANA 30

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Alargar, encurtar. Voltas cerradas meias voltas, etc. Oito de conta ao galope sem mudança de pé.

Espádua à dentro. Passo e trote. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho na pista. Guia. Ginástica do salto.

Passo e trote. Salto de oxer. (1,20 à 1,40 m X 1,30 à 1,50 m) e muro (1,20 a 1,30 m), de acordo com o progresso do cavalo. Exigir alongamento do pescoço. Atenção a trajetória do salto. A distensão poderá ser feita com a rãmbon (10 a 15). Duração de trabalho é variável.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira.

5a. Feira - Trabalho em liberdade. Distensão ao passo, trote e galope. Salto de um duplo de oxer (1,10 a 1,30 m) à 10,50 m - ao trote e galope. Exigir impulsão e lance certo. Duração de 40 minutos

6a. Feira - O previsto para 2a. Feira.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Obediência a perna, extensão do pescoço. Salto de 6 a 8 obstáculos. Salto de um duplo de obstáculos combinados à 10,50m. Duração variável.

SEMANAS - 31, 33 e 35

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento longitudinal e transversal. Voltas cerradas. Trabalho em duas pistas. Espáduas dentro. Apoiar. Oito de contas do galope sem mudança de pé. Ginástica de extensão do pescoço. Galope de pista. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho na pista. Trabalho de domínio ao galope pescoço bem alongado - apoio leve - rédea contrária - salto de 4 a seis obstáculos (oxer, vertical, combinado) 1,10 à 1,20 m de altura, largura proporcional, colocados em zigue-zague. Duração de 40 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira.

5a. Feira - Trabalho em liberdade. Distensão ao passo, trote e galope. Salto de um duplo de oxer (1,20 X 1,30 m) com 10 a 11 m de distância. Mater impulsão, exigir o lance certo no vão. Variar a colocação do obstáculo, aproximando e afastando da curva. Duração 40 m.

6a. Feira - O previsto para 2a. feira.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Obediência à perna. Apoio leve. Salto de 8 à 10 obstáculos, inclusive um duplo à 10,50 m, sendo um dos elementos o oxer, com 1º e 2º elemento, variando. Procurar e empistando o cavalo, saltar na semana seguinte o obstáculo que apresentar ao cavalo mais dificuldade. Duração variável.

SEMANAS 32, 34 e 36

2a. Feira - Trabalho no picadeiro. Flexionamento. Alargar, encurtar. Alto. Voltas cerradas. Meias voltas diretas e invertidas.

Cortar o picadeiro. Oito conta linha quebrada. Serpentina passo, trote e galope. Trabalho em duas pistas. Duração de 50 minutos

3a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento longitudinal e transversal. Extensão do pescoço. Salto de obstáculos. Triplos e quadruplos, bem fáceis combinando as distâncias de 7 à 11 m, objetivando ginastificar e equilibrar o cavalo nessas distâncias. Duração de 30 a 40.

4a. Feira - O trabalho na pista. Flexionamento. Longitudinal, e transversal. Voltas cerradas. Trabalho em duas pistas. Oito de con

2a. Feira - Trabalho na estrada. Percurso em estradas ou caminho em terreno macio com elevações para subir e descer. Passo a trote. Períodos de 10 de passo e 20 de trote. De acordo com o estado, que se encontra o cavalo. Duração aproximadamente de 80 minutos

3a. Feira - Trabalho na pista. Ginástica de extensão do pescoço. Flexionamento, alargar e encurtar, voltas, etc. Passagem dos cavaletes, com oxer de 50 à 80 cm de altura, por 1,00 à 1,20 m de largura. Passagem da banquetta barrada.

Terminar trabalhando ao galope à 6 saltos na pista.

4a. Feira - Trabalho na pista. Ginástica de Extensão do pescoço. Alargar e encurtar, alto. Voltas, meias voltas etc,

Aumentar as exigências. Galope falso, num círculo grande à princípio. Duração de 50 minutos.

5a. Feira - Trabalho à guia. Cabeçada de bridão. Distender o cavalo. Iniciar o trabalho com a rédea chambon - 10 a 15. Passagem de obstáculos imponentes - 4 saltos em cada um no máximo de 16 à 20 saltos. Duração de 50 minutos.

6a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Alargar e encurtar. Voltas, etc. Espáduas para dentro ao longo do muto. Galope falso. Passo e trote e galope. Obediência acentuada à rédeas de oposição. Duração de 50 minutos.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento. Alargar e encurtar. Voltas. Obediência à perna. Extensão do pescoço. Passe trote e galope. Saltos ao galope em cinco ou seis obstáculos variados, referenciados e maciços. 3 e 4 saltos em cada obstáculo.

Salto de rio (2 vezes). Saltar atrás de um cavalo pronto, até o cavalo saltar bem.

SEMANAS 21, 22, 23 e 24

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Passo, trote e galope. Alargar, encurtar. Voltas, meias voltas, etc. Aumentar as exigências obrigando a obediência acentuada às rédeas de oposição. Partidas ao galope, aproximadas no talão direto. Galope falso. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento, Ginástica de extensão do pescoço. Ginástica de salto. Passagem dos cavaletes com oxer de 80 cm à 1,00 m de altura por 1,00 m à 1,30 m de largura. Passagem de banquetta barrada. Duração de 50 minutos.

e encurtamento. Passo e trote. Ginástica de extensão do pescoço. Partidas ao galope no talão direito. Galope falso. Exigir no trabalho de acordo com as reações do cavalo. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginástica de extensão do pescoço. Passo. Trote a galope. Impulsão. Salto de um triplo. O primeiro vão de 1a. linha a 11 m, o segundo vão a 7,50 m obstáculos referenciados, com o objetivo de ginastificar o cavalo.

Duração de 50 minutos.

4a. Feira - Trabalho na pista, o previsto para 2a. feira.

5a. Feira - O previsto para 3a. feira.

6a. Feira - Trabalho no exterior. Trabalho na estrada. Passo e trote. Ginasticando o cavalo longitudinalmente. Alongamento do pescoço. Cadência e regularidade da andadura. Cavalo direito. Galope calmo de percurso (4 km). Duração: 60 minutos.

Sábado - Trabalho na pista. Execução de um percurso - 10 a 12 obstáculos com dois duplos a 7,50m. Duração variável.

SEMANA 41 e 42

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento, Alargamento e encurtamento. Passo e trote. Ginástica de extensão do pescoço. Partidas ao galope no talão direito. Galope falso. Exigir no trabalho de acordo com as reações do cavalo. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Ginastificar o cavalo, salto de obstáculos compostos. Salto de quádruplos e quintuplos, variando as distâncias entre os elementos de 7 a 11 m. Inicialmente os obstáculos devem ser fáceis para o animal aprender o mecanismo. Aumentar as dificuldades com o tempo. Duração de 50 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira

5a. Feira - O previsto para 3a. feira.

6a. Feira - O previsto para 2a. feira.

Sábado - Trabalho na pista. Execução de um percurso (10 a 12 obstáculos) com um duplo a 1 lance e um triplo a 2 e 1 lances. Duração variável.

SEMANAS 43 e 44

2a. Feira - Trabalho no picadeiro. Flexionamento. Obediência, acentuada a rédeas de oposição. Trabalho em duas pistas. Espã-

duas a dentro. Apoiar. Galope falso. Oito de conta. Serpentina. Duração de 50 minutos.

3a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento no obstáculo. Trabalho de domínio um oxer (1,20 a 1,40 m). Exigir o alongamento do pescoço. Apoio leve. Não forçar o cavalo. Preocupação com a franqueza, calma, impulsão, obediência absoluta à perna.

Duração: de 40 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a, feira

5a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Salto de dois triplos diferentes, um com o 1º vão e 2 lances e o 2º vão a um lance, o outro, ao contrário. Ginastificar bem o cavalo. Saltos ao galope. Duração de 50 minutos.

6a. Feira - O previsto para 2a. feira.

Sábado - Trabalho na pista. Execução de um percurso 10 a 12 obstáculos, com um duplo a um lance e um triplo a um e dois lances. Duração variável.

SEMANAS 45 e 46

2a. Feira Trabalho no exterior. Trabalho em estradas ou caminhos. Passo e trote. Alargamento e encurtamentos. Extensão do pescoço. Subida e descida de elevações. Períodos de 10 passo - 20 trote - 10 passo - 20, trote - 10, passo 10 galope calmo 10 - passo.

Duração 90 minutos.

3a. Feira - TRABALHO NA PISTA - Flexionamento. Flexionamento no obstáculo. Salto de uma série de obstáculos, dispostos na pista formando entre si ângulos retos. Altura 1,20 m. Variar os obstáculos (combinados, oxer, verticais). Exigir o alongamento do pescoço, fazendo as mudanças de direção na rédea contrária. Duração de 40 minutos.

4a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Alargar e encurtar. Obediência acentuada às rédeas de oposição. Trabalho em duas pistas. Galope falso. Oito de conta. Apoio leve obediência à perna. Duração de 50 minutos.

5a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Alargamento e encurtamento. Obediência à perna. Salto de 2 triplos - 1º oxer 7,50 m Estacionata 10,00 - tríplice - 2º tríplice - 10,50 - Estacionata - 7,50 oxer - Altura aproximada 1,20 m largura proporcional.

Aumentar, se o cavalo estiver saltando bem. Duração de 40 minutos.

6a. Feira - O previsto para 4a. feira.

Sábado - Trabalho na pista. Execução de um percurso - 10 à 17 obstáculos, com um duplo à 7,50 , e um dos triplos saltados ' na 5a. feira. Duração variável.

SEMANAS 47 e 48

2a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Flexionar o cavalo longitudinal e transversalmente, exigindo obediência à perna e às rédeas de oposição. Passo, trote, galope - galope falso.

Duração: de 50.

3a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento. Flexionamento no obstáculo. Trabalho num oxer (1,20 X 1,30), calma, impulsão rédea contrária. Cavalo para frente. Correção e ajustagem da trajetória. Duração de 40 minutos.

4a. Feira - O previsto para 2a. feira.

5a. Feira - Trabalho na pista. Flexionamento salto de dois triplos. 1º tríplice - 7,50. Estacionata - 10,50 m - oxer - 2º OXER - 10,50 m - Estacionata - 7,50 m - Tríplice - Altura de acordo com o progresso do cavalo. Duração de 40 minutos.

6a. Feira - O previsto para 2a. feira.

Sábado - Trabalho na pista. Flexionamento Execução de um percurso classe B - 10 à 12 obstáculos - com um duplo (muro 1,20 à 7,50 m, oxer - 1,20 X 1,30 m) um triplo (oxer - 1,20 X 1,30 - à 10,00 Tríplice - 1,20 X 1,50 m - Estacionata à 1,20 m) Rio 3,50 m Brook.

C O N C L U S Ã O

Estamos cõscios de que não estamos concludindo um trabalho de alto nível, mesmo porque nos faltaria^m conhecimentos, privilégio ' de competidores internacionais e antigos estudiosos do assunto. Es_tamos, sim convencidos de que apresentamos um trabalho voltado para uma realidade viável no âmbito das Polícias Militares.

Somos sabedores que a função precípua da cavalaria nas Cor_oporações, é o Policiamento ostensivo montado, no entanto, fazemos vis_tas grossas para os benefícios que o esporte proporciona à Polícia Militar.

Muitas vezes, não se trata nem mesmo de recursos financeiros, e sim de um maior incentivo pessoal, um apoio moral, fazendo com que o cavaleiro que participa de competições sisnta-se útil no contexto da organização.

A Polícia Militar do Estado de Goiás é privilegiada pelas instalações que possui, pela localização e condições que pode ofe_recer ao PM interessado em desenvolver suas habilidades equestres.

Como principais responsáveis pela ativação de uma unidade de cavalaria na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, não pode_mos deixar de salientar que a nossa permanência em Goiás, durante o Curso de A_perfeiçoamento de Oficiais, nos será de grande valia após nosso regresso à PM de origem.

O estreito relacionamento com os componentes do Regimento, através da prática do esporte, nos levou a ampliar os laços de amizade entre as co-irmãs e o povo goiano.

A apresentação deste trabalho, acima de uma obrigação escolar, está em registrar a satisfação de poder contar com o apoio da PMGO na continuidade do nosso esporte preferido.

Sendo o Policiamento Montado, um Policiamento altamente especializado, e de suma importância na Polícia Militar, não temos dúvida em afirmar, que a existência de uma equipe de salto é importante para a criação de um espírito de camaradagem, respeito e amizade entre seus integrantes. Somos de parecer que esta equipe seja composta por aqueles que demonstram maior habilidade independente de posto ou graduação, e além disso sejam inteiramente devotos à causa.

Embora, muitas vezes passe por nós desapercibido, a prática do salto a cavalo nos aproxima do público externo, fazendo um ótimo trabalho de relações públicas, do que normalmente somos carentes dada a natureza do nosso trabalho.

Por ser o Policial Militar, o responsável pela observação do cumprimento da lei, em um país onde ainda impera o poder aquisitivo, e normalmente nosso "não" é dirigido, aos menos abastados e marginalizados, com a existência de cavaleiros bem preparados, orientados e apoiados pela cúpula da Polícia Militar, o retorno será altamente positivo, pois através do Esporte temos a oportunidade de um relacionamento maior com as camadas sociais de maior representatividade.

Com este breve resumo, esperamos ter contribuído para uma valorização do Esporte, em especial ao salto, no seio da Polícia Militar, havendo o interesse por parte dos cavaleiros, temos certeza que as orientações contidas no bojo deste trabalho, os levarão aos resultados desejados. Foram as idéias colocadas de forma bastante simples e objetivas, resumindo ao máximo, e acima de tudo, de forma séria e real, evitando demagogias e sensacionalismo.

B I B L I O G R A F I A

Manual de Salto da Escola de Equitação do Exército ,RJ,1990.

Manual de Concurso Completo de Equitação da Escola de Equitação do Exército-RJ,1990.

Manual de Adestramento da Escola de Equitação do Exército - RJ, 1990.

Manual de Hipologia da Escola de Equitação do Exército-RJ,1990.

Manual de Saltadores da Escola de Equitação do Exército-RJ,1990.